

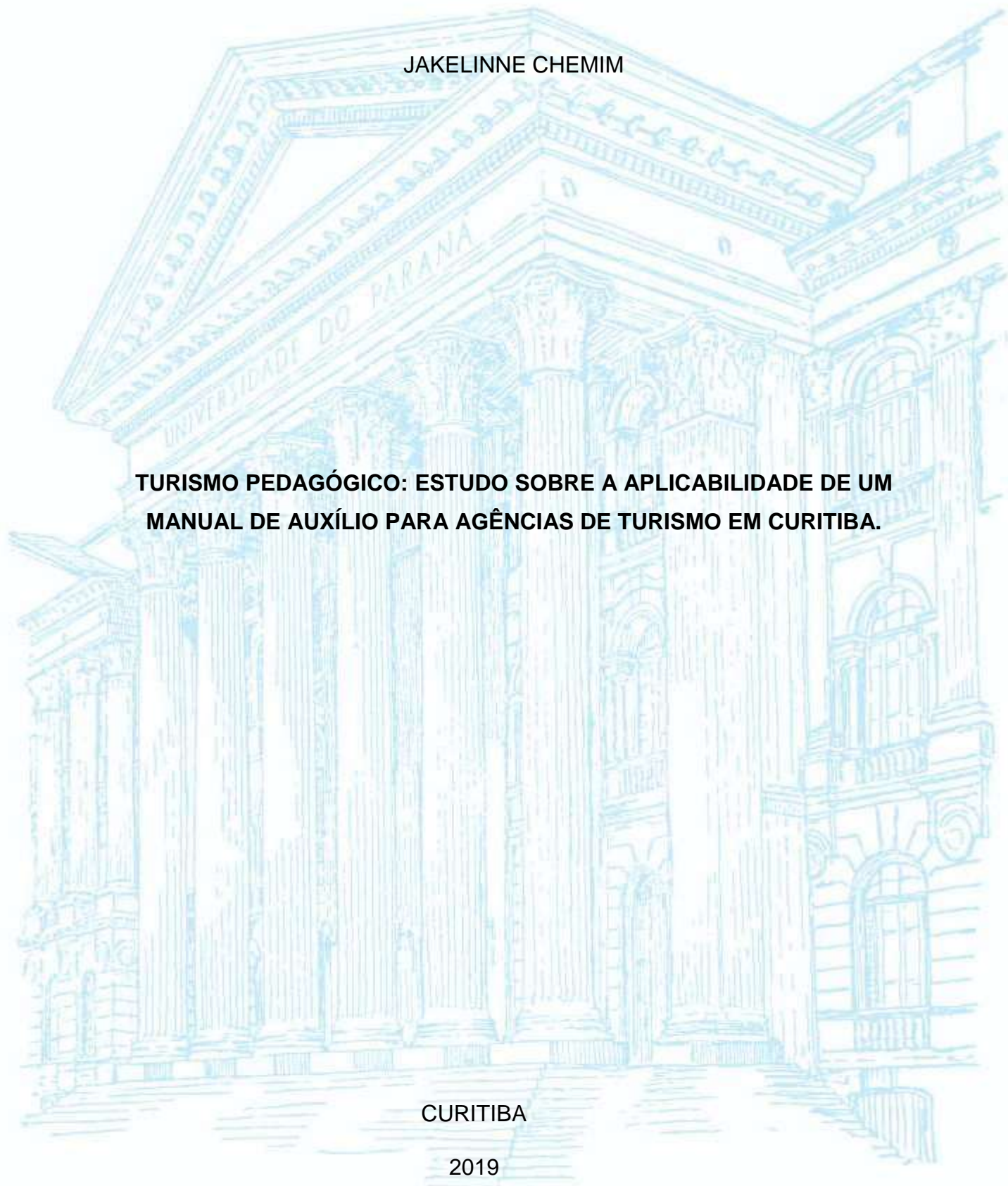
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JAKELINNE CHEMIM

**TURISMO PEDAGÓGICO: ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DE UM
MANUAL DE AUXÍLIO PARA AGÊNCIAS DE TURISMO EM CURITIBA.**

CURITIBA

2019



JAKELINNE CHEMIM

**TURISMO PEDAGÓGICO:ESTUDO SOBRE A APLICABILIDADE DE UM
MANUAL DE AUXÍLIO PARA AGÊNCIAS DE TURISMO EM CURITIBA.**

Projeto de Planejamento e Gestão do Turismo I e II apresentado ao curso de Graduação em Turismo, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Juliana Medaglia
Silveira

CURITIBA

2019

Dedico este trabalho de conclusão de curso ao meu pai Mauricio (*In memoriam*) cujo desejo era que eu conquistasse uma formação superior e que não pôde vivenciar esse momento mas estará para sempre em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades encontradas durante a graduação.

A minha mãe Terezinha por todo apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A Universidade Federal do Paraná e todo o corpo docente e administrativo do curso de turismo, que demonstraram estar comprometidos com a qualidade e excelência do ensino.

A todos os mestres que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional durante a minha vida.

A minha orientadora Juliana Medaglia, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

As amizades construídas nestes quatro anos de curso, as pessoas que eu conheci e que me acolheram em Curitiba, por todo apoio em diversos momentos.

As colegas de trabalho que estiveram ao meu lado neste último ano e me apoiaram tanto nas horas de diversão quanto nas de desespero.

Aos amigos de longa data que compreenderam a minha ausência nos últimos meses, obrigada pela amizade, carinho e companheirismo.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina.”

- Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar o desenvolvimento do turismo pedagógico na cidade de Curitiba, Paraná. Através desta análise, foi possível identificar uma oportunidade para a elaboração de um manual que auxilie os agentes de turismo que desejam desenvolver este nicho. Para isso, foram estudados conceitos de Turismo Educacional/Pedagógico, Educação Patrimonial, Educação Ambiental e Comunicação. Por meio deste estudo bibliográfico, foi possível encontrar diversas tipologias de Aula Passeio e suas características dentro deste segmento além de outros conceitos utilizados pelas escolas. Através da pesquisa qualitativa e descritiva e partindo da análise dos dados coletados, identificou-se a existência das atividades de turismo pedagógico nas escolas particulares de Curitiba. Também se verificou que o número de agências que trabalham com o turismo pedagógico é inexpressivo. A partir da análise destas conclusões, foi proposto a elaboração de um manual informativo destinado a agentes de turismo que futuramente adicionem o turismo pedagógico em suas ofertas de produtos.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico, Educação, Manual.

ABSTRACT

The present paper aimed to analyze the development of pedagogical tourism in the city of Curitiba, Paraná. Through this analysis, it was possible to identify an opportunity to create a manual that assists the tourism agents that develop this niche. For this, we have studied the concepts of Educational / Pedagogical Tourism, Heritage Education, Environmental Education and Communication. Through this bibliographic study, it was possible to find several types of Tour Classes and its characteristics within this segment and other concepts used by schools. Through qualitative and descriptive research and analysis of collected data, we have identified the existence of pedagogical tourism activities in private schools in Curitiba. It was also verified the number of agencies that work with inexpressive pedagogical tourism. From the analysis of these conclusions, it was proposed the elaboration of an information manual for tourism agents that, in the future may add pedagogical tourism in their product offerings.

Keywords: Pedagogical Tourism, Education, Manual.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – EXEMPLOS DE SEGMENTOS DO TURISMO.....	19
QUADRO 2 – SEGMENTAÇÕES DO MERCADO TURÍSTICO.....	20
QUADRO 3 - SELEÇÃO DE BENS TOMBADOS E O ANO DE INSCRIÇÃO.....	29
QUADRO 4 – TERMOS UTILIZADOS PELAS ESCOLAS PARA DEFINIR AS AULAS PASSEIO.....	52
QUADRO 5 – PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA REALIZAÇÃO DAS AULAS PASSEIO.....	55
QUADRO 6 – ETAPA 1 DO PROJETO.....	60
QUADRO 7 – CRONOGRAMA DO PROJETO.....	62
QUADRO 8 – TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	63

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA DE CURITIBA EM 1863.....	27
FIGURA 2 – PERÍODICOS CONSULTADOS.....	46
FIGURA 3 – AMOSTRA DO UNIVERSO DA PESQUISA.....	48
FIGURA 4 – ENTREVISTAS REALIZADAS.....	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CUSTOS DE ACORDO COM AS HORAS DE EXECUÇÃO.....	65
TABELA 2 – CUSTOS FIXOS.....	66
TABELA 3 – CUSTOS VARIÁVEIS.....	66
TABELA 4 – PROJEÇÃO DO RETORNO.....	67
TABELA 5 – DEMONSTRATIVO DE CÁLCULO.....	68
TABELA 6 – DEMONSTRATIVO PAYBACK.....	68

LISTA DE SIGLAS

MTUR	- Ministério do Turismo
OMT	- Organização Mundial do Turismo
PR	- Paraná
RS	- Rio Grande do Sul
SC	- Santa Catarina
SEMA	- Secretária Especial do Meio Ambiente
SP	- São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVO GERAL	15
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
2 MARCO TEÓRICO	16
2.1 Turismo e Turismo Educacional Pedagógico	16
2.1.1 Considerações sobre o turismo.....	16
2.1.2 Turismo Educacional Pedagógico.....	21
2.1.3 Educação patrimonial e as potencialidades de Curitiba	25
2.1.4 Educação ambiental.....	35
2.1.5 Comunicação	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1 Caracterização da pesquisa.....	45
3.2 Universo e amostra	47
3.3 Coleta de dados.....	49
3.4 Construção do instrumento de coleta dos dados.....	49
3.5 Tabulação e interpretação dos dados.....	49
4 Análise dos resultados da pesquisa	51
4.1 Apresentação dos dados coletados	51
4.1.2 Interpretação e discussão dos resultados	51
5 Descrição do projeto.....	58
5.1.1 Etapas para a execução do projeto	58
5.1.2 Etapa de Pesquisa e criação.....	58
5.1.3 Descrição dos recursos humanos e custos.....	61
5.1.4 Descrição do orçamento e dos desembolsos por etapa.....	63
5.1.5 Avaliação do retorno do investimento.....	66

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PEDAGOGOS.....	76
APÊNDICE 2 - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	77

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como tema geral de estudo o Turismo Pedagógico na cidade de Curitiba – PR. A proposta se justifica devido à importância da inserção da educação turística, iniciada na fase escolar pela instrução dos atores locais para receber bem o turista. Trabalhando o turismo de uma forma multidisciplinar e entendendo a importância do setor para a economia local. Alinhando os conhecimentos esses agentes trazem benefícios para a comunidade, sensibilizam a proteção do meio ambiente, o recebimento dos visitantes, e a interpretação dos patrimônios culturais. E percebendo a possibilidade da junção da área da comunicação com a área do turismo pedagógico, de forma que venha a expressar as informações necessárias elaborando um manual informativo destino a agências de viagens.

Preparar bem os moradores para receber os visitantes é o ato inicial para a realização de um turismo receptivo e acolhedor, percebe-se a necessidade de iniciar essa preparação através da sensibilização dos estudantes principalmente para ressaltar a importância do setor para a economia local. As vivências fora do ambiente escolar proporcionam uma ampliação da visão de mundo, e a busca por espaços que favorecem o diálogo entre as disciplinas teóricas e as práticas para o desenvolvimento do conhecimento obtido.

Em pesquisa realizada no site do Ministério do Turismo (MTur, 2019)¹ encontrou-se que em algumas cidades do Brasil como Salto (SP), Gramado (RS) e Porto Belo (SC) o turismo ganha espaço na sala de aula como disciplina curricular, aula de campo ou projeto interdisciplinar para alunos do ensino fundamental. Desta forma a pesquisa foi relevante para identificar a utilização de um manual de turismo pedagógico destinado a agências de turismo. Esse tipo de turismo também pode ser chamado de aula de campo, visita técnica, estudo de campo, saídas pedagógicas, estudo de meio, entre outros. O conceito de aula passeio, bem como, sua origem são discutidos no capítulo 2.

¹ <http://www.turismo.gov.br/> Acesso em novembro de 2018.

A proposta apresentada incide em um estudo de caráter descritivo e qualitativo, da necessidade de se elaborar um manual de auxílio e informação sobre o turismo pedagógico. A pesquisa ocorreu por meio de entrevistas com pedagogos e professores que ministram as aulas passeio de instituições de ensino privado de nível fundamental I na cidade de Curitiba – PR. Após uma conversa inicial com o pedagogo responsável definiu-se a necessidade do projeto, a escolha por instituições de ensino privado justifica-se pelo fato positivo na coleta de informações.

A definição inicial das escolas selecionadas para realizar a pesquisa originou-se de uma busca da oferta de atividades complementares nos sites oficiais de cada instituição.

O objeto da pesquisa parte do seguinte questionamento: Como é desenvolvido o turismo pedagógico em Curitiba? A ideia da sala de aula a céu aberto traz provocações acerca de abordagens lúdicas e educativas, envolvendo excepcionalmente as disciplinas de história, geografia, ciências humanas e naturais e artes.

1.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem como objetivo geral promover a compreensão do turismo pedagógico para agentes de turismo por meio de um manual, abordando a importância sociocultural e econômica do turismo no desenvolvimento dos agentes receptores.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Procura como objetivos específicos:

Verificar se existem projetos de turismo nas escolas particulares de Curitiba;

Analisar a inserção das atividades de turismo nas disciplinas trabalhadas pelas escolas;

Sugerir a produção de um material comunicativo, de cunho informativo a fim de alinhar a comunicação e o turismo pedagógico oferecendo um conhecimento para os agentes interessados em desenvolver este nicho;

2 MARCO TEÓRICO

A construção do marco teórico está embasada em conceitos referentes ao Turismo e Turismo Educacional/Pedagógico; Educação Patrimonial; Educação Ambiental e comunicação, conforme segue abaixo.

2.1 TURISMO E TURISMO EDUCACIONAL/PEDAGÓGICO

2.1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO

Diversas são as atribuições utilizadas para definir o termo turismo, a primeira definição surgiu em 1911 pelo austríaco economista Hermann Von Schullen, descreve que turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado. Definição essa que vem caracterizada pelo olhar mais econômico, visto que naquela época o turismo estava muito unido ao comércio devido às viagens realizadas na busca de bens para suprir as necessidades de consumo. Entretanto, Banducci Jr (2001) salienta que mesmo sendo o turismo elemento da sociedade pós-moderna consumista, este não pode ser tratado apenas do ponto de vista econômico. Sendo assim as definições foram sofrendo modificações ao longo dos anos, resultando em diversas áreas de estudo.

Em conformidade com Beni (1998) identifica-se no campo acadêmico três vertentes utilizadas para definir o turismo, são elas: econômica, técnica e holística.

Muitos autores chegam a considerar a extrema dificuldade para uma definição precisa e abrangente do turismo, levando em conta que o fenômeno é tão grande e complexo, que se torna praticamente impossível expressá-lo corretamente, e por isso, preferem observar invariavelmente seus aspectos parciais, ou pelo menos algumas de suas realidades isoladas. (BENI, 1998 p.38)

Em 1925 com a criação da Organização Mundial do Turismo (OMT) sendo uma organização internacional não governamental formada pela união de associações privadas e governamentais de turismo, atualmente é a definição

mais utilizada entre acadêmicos e profissionais da área: Turismo são as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócio e outros (BRASIL, 2006).

Verifica-se a designação do turismo através de vários aspectos, considerando todos válidos e interpretativos envolvendo as diferentes perspectivas.

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequências de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem para fomentar a infra-estrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras. (FUSTER, 1973, *apud* BARRETTO, 2001, p.11)

Os conceitos vão mudando sendo influenciados principalmente por fatores históricos e econômicos, como salientam os seguintes autores. Para Schwink é o movimento de pessoas que abandonam temporariamente o lugar de residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, o corpo ou a profissão. Já Borman descreve como conjunto de viagens cujo objeto é o prazer, motivos comerciais, profissionais durante os quais a ausência da residência torna-se temporária, nesse caso não inclui as viagens para o local de trabalho. Envolvendo fatores históricos como fugir das guerras, Benschmidt refere-se ao turismo como um conjunto de relações pacíficas e esporádicas entre viajantes que visitam um local por motivos não-profissionais e os naturais deste lugar. Também há as viagens estimuladas por questões de saúde como define Michele Troisi (1942) conjunto de viagens temporárias de pessoas, motivadas por necessidades de repouso, de cura, espirituais ou intelectuais. Outra definição é expressa por De la Torre (1992, *apud* Barretto, 2001, p.13):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Os fundamentos mais importantes das definições dadas devem levar em consideração os seguintes fatores: tempo de permanência que deve ser

temporário, visita sem fim lucrativo, e a busca pelo prazer, pois é uma atividade em que se busca o prazer por espontânea vontade. Para entender o fenômeno que é o turismo faz-se necessário definir o seu autor principal, definindo turista segundo a OMT - é o visitante temporário, proveniente de um país estrangeiro, que permanece no país mais de 24 horas e menos de três meses, por qualquer razão, exceção feita de trabalho (BRASIL, 2006)

Sendo um fenômeno muito complexo, para o seu melhor entendimento é necessário segmentar o turismo para o mercado, a segmentação auxilia na identificação dos grupos consumidores para direcionar as ações da oferta de produtos conforme a demanda. Os autores Medaglia, Maynart e Silveira (2013, p.59) definem segmentação como:

A segmentação de mercado é a estratégia de marketing utilizada para agrupar pessoas que têm necessidades e desejos semelhantes, compondo o público-alvo de um destino, facilitando o atendimento e proporcionando maior eficiência ao suprir necessidades e desejos manifestados pelos turistas.

Com o surgimento de novas motivações de viagem, o comportamento do consumidor vem mudando. Essas novas tendências de consumo geram oportunidades para a valorização dos serviços. O quadro a seguir exemplifica as segmentações do turismo:

QUADRO 1 – EXEMPLOS DE SEGMENTOS DO TURISMO

SEGMENTOS	CARACTERÍSTICAS
Ecoturismo	Utiliza o patrimônio natural do destino, de forma sustentável, propiciando ao visitante momentos de relaxamento em um ambiente natural e com uma maior conscientização sobre a importância da preservação ambiental.
Turismo Cultural	Abrange um grande número de atividades voltadas para o conhecimento e apreciação do patrimônio cultural, material e imaterial, de um determinado destino.
Turismo de Saúde	Abrange as atividades que envolvem a utilização de serviços médicos, terapêuticos, medicinais ou estéticos fora do seu local habitual de residência.
Turismo de Negócios e Eventos	São os deslocamentos motivados por fatores profissionais ou para adquirir conhecimentos técnicos, científicos e culturais como: Reuniões de negócios, congressos, convenções, simpósios, seminários, feiras, encontros internacionais, festivais e shows.
Turismo Social	É o turismo baseado na segmentação demográfica socioeconômica que busca facilitar o acesso à atividade para as camadas sociais menos favorecidas por meio de destinos que ofereçam serviços com o melhor custo- benefício.
Turismo pedagógico	É a aprendizagem medida por meio de atividades pedagógicas inseridas no currículo escolar, as quais se desenvolvem objetivando estabelecer relações com o conteúdo programático disciplinar, com o mundo externo da sala de aula de forma a promover de forma lúdica e dinâmica o êxito do processo pedagógico.

FONTE: Adaptado de JALUSKA (2013).

Após a identificação dos principais segmentos e as suas características é possível elaborar um planejamento que busque responder a cada necessidade apresentada, assim como definir as ações e direcioná-las para o objetivo. A busca dos consumidores por novos produtos turísticos gera mudanças nas estratégias de mercado, valorizando a oferta segmentada. O processo de segmentação do mercado turístico gera um grupo de consumidores para os serviços oferecidos, esses grupos também podem ser classificados através dos seguintes critérios:

QUADRO 2 - SEGMENTAÇÕES DO MERCADO TURÍSTICO

Segmentação	Características
Faixa etária	Turismo juvenil, turismo meia idade e turismo de terceira idade.
Ciclo de vida	Casais, jovens, indivíduos com filhos/sem filhos, viúvos, aposentados e outros.
Geográfica	Grau de urbanização, atrativos naturais, distancia entre o destino emissor e o receptor.
Grupos	Turismo individual, turismo de casais, turismo de família e turismo de grupo.
Sentido de fluxo	Turismo emissor e turismo receptivo.

FONTE: Adaptado de Lage (2012).

Através da compreensão e ligação das segmentações com o mercado turístico é possível realizar um planejamento voltado para atingir um público alvo, essa compreensão é importante para criar novas oportunidades que se direcionem ao mercado de consumo visto que o turismo oferece uma vasta oferta de atividades e destinos. A seguir apresentam-se as conceituações das tipologias de turismo que serão utilizadas neste projeto.

2.1.2 TURISMO EDUCACIONAL/PEDAGÓGICO

O mercado do turismo deve ser segmentado para fazer uma identificação dos utilizadores dessa área a fim de um melhor direcionamento das pesquisas de produtos e demanda. Segmentar essa demanda é uma forma de definir uma parte de pessoas que buscam uma mesma necessidade, o turismo educacional ou pedagógico possui uma segmentação ampla e recebe as seguintes definições:

A segmentação do turismo pedagógico iniciou há muito tempo atrás, como salientam Scremin e Junqueira (2012, p. 28):

As viagens com fins educacionais, não é algo novo. Na Europa desde a década de 80 já havia intercâmbios com programas estudantis. Já no Reino Unido, nos séculos XVII e XVIII, os aristocratas aderiram o “Grand Tour” como complemento à educação.

Também deve ser salientada a sua importância para Scremin (2012, p.41):

O turismo pedagógico, por envolver o indivíduo com o ambiente físico, geográfico ou ecológico, é um método facilitador para processo de ensino aprendizagem, sendo um estímulo para o aprendiz.” além do envolvimento com o ambiente há também a abrangência de diversas áreas do conhecimento que se fazem importantes no processo de aprendizagem.

É necessário pensar no poder que a educação possui perante a sociedade e a importância que possui a sua inserção, visto que Souza e Silva (2010) salientam que nada mais adequado do que estimular o cidadão a conscientizar-se para o turismo, desde seus primeiros anos escolares, pois, é também na escola que ele construirá seus projetos de vida enquanto integrante da sociedade.

Para implantar os conhecimentos sobre turismo nos anos iniciais do ensino é importante estimular os estudantes a conhecerem o ambiente em que vivem, permitindo que eles explorem os aspectos culturais e sociais reconhecendo as oportunidades do setor. Como apontado por Nakamura e Machado (2012) viajar, conhecer pessoas e apreciar lugares possibilita ao aluno justamente o que é proposto pelos parâmetros curriculares nacionais, a cidadania ativa que só se dá por meio da vivência que se tem como objeto de

estudo.

Desta maneira o ensino alinha-se com a experiência realizada nas aulas e fora dela, contextualizando uma maneira de adquirir conhecimento. Freinet, pedagogo francês, foi o responsável pela criação do conceito de aula passeio ao observar que as crianças para quem lecionava que se comportavam de maneira tão viva ao ar livre. O autor acreditava que o conhecimento poderia ser construído de diferentes formas, além da “aula convencional”, conforme seu relato: “Temos que alargar o horizonte da escola; temos que integrar o seu processo no processo da natureza e da vida social, se quisermos equilibrar a educação e dar-lhe o máximo de eficácia que a justifique”(FREINET, 1976, p. 209).

Faz-se necessário estreitar laços de relacionamento entre o turismo e a pedagogia que assume a responsabilidade do processo de aprendizagem. De acordo com Amorim, Castro e Silva (2012) Celestin Freinet é uma grande influência nas linhas de pesquisa que salientam os estudos da pedagogia, tratando a educação pelo ponto de vista que vise ampliar o olhar para além do ambiente da sala de aula. Utilizando assim as viagens como uma técnica de estudo, estimulando os alunos a descobrirem outros ambientes além do cotidiano. Para ser considerado turismo pedagógico nas aulas passeio é necessário elaborar um roteiro que inclua locais culturais, históricos e científicos, define-se roteiro como:

Podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro. (BRASIL, 2007, p. 15)

É possível abranger diversas áreas interligadas do conhecimento pelo fato do turismo ser multidisciplinar. Como declara Machado (2013) o turismo como campo que converge diferentes saberes, poderá enriquecer e exemplificar os conteúdos existentes nos currículos escolares.

Os conhecimentos oriundos do turismo podem complementar as disciplinas de forma a envolver o aluno com o tema trabalhado, como exemplifica Machado (2013) os estudos de turismo podem contribuir no processo educacional devido esta abrangência de conteúdos, possíveis de serem integrados às disciplinas existentes nas escolas de ensino fundamental -

séries finais (6º ao 9º ano).

Saindo do ambiente escolar e englobando a realidade a fim de analisá-la de acordo com o conteúdo teórico. A expressão de Machado (2013, p.6) afirma:

Nas aulas de Geografia e Biologia, o turismo pode oferecer subsídios em movimento populacional, planejamento e conservação ambiental de plantas e animais silvestres, aplicar conhecimentos sobre clima, relevo e vegetação, resíduos domésticos, reciclagem, unidades de conservação.

O início do turismo pedagógico para contemplar os ambientes visitados através de outras perspectivas. Novamente Machado (2013, p.12) destaca:

De acordo com os registros históricos, as principais evidências da realização de viagem de cunho educativo datam do século XVIII, praticadas primeiramente por jovens aristocratas ingleses aos principais centros culturais da Europa, com o objetivo de aprimorar seus estudos para seguir e consolidar uma carreira profissional.

O Turismo e a educação são convergentes em alguns pontos, mas nas relações interdisciplinares é onde se centraliza a maior aproximação entre esses dois campos. Já no contexto atual da educação o objetivo do turismo pedagógico é compreendido de acordo com a ideia evidenciada de Machado (2013, p.8):

O que se proporciona hoje com o turismo pedagógico compartilham com a ideia de uma educação direcionada principalmente aos interesses de um mundo melhor, da busca pela qualidade de vida e da defesa de bens e recursos naturais, culturais e ambientais.

Encontra-se a necessidade da realização dessas aulas para apoiar o processo de ensino. De acordo com a afirmação de Machado (2013) as aulas-passeio acabam por proporcionar um ambiente onde as interações sociais, econômicas e culturais relacionam-se, permitindo identificar essa atividade como uma forma de lazer e turismo aplicados à educação.

O método de inserção das atividades proporcionadas em uma aula passeio requer um bom nível de concentração e diálogo para o desenvolvimento da capacidade de pensar. Como enfatiza Nakamura (2012, p.1):

De modo geral, os padrões vigentes de educação são baseados em modelos tradicionais de ensino, que utilizam aulas expositivas, material didático convencional e sistemas avaliativos que exigem dos alunos a memorização do conteúdo apresentado, sem estimular a formação da reflexão crítica.

Para caracterizar o envolvimento por completo com o conhecimento apresentado é necessário vivenciar a experiência *in loco*. Apresentada por Nakamura (2012, p.3):

Através da utilização desse mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem, o que mais chama a atenção é a possibilidade de se trabalhar efetivamente a interdisciplinaridade, saindo dos limites da sala de aula e apresentando um mundo de referências reais palpáveis.

A educação é um ponto fundamental para o desenvolvimento de qualquer tipo de atividade, o turismo por possuir uma interdisciplinaridade pode ser associado com algumas disciplinas trabalhadas em aula. Como por exemplo, a união do turismo com a geografia faz com que o aluno perceba a valorização do espaço para que comece a refletir sobre a realidade e o contexto social. De acordo com a afirmação de Ito (2010) o turismo e a geografia podem levar os alunos a compreenderem de forma mais aprofundada a complexidade da realidade, a perceberem as relações socioculturais e históricas que transformam a paisagem.

2.1.3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AS POTENCIALIDADES DE CURITIBA

Além do turismo, a educação também é uma área que recebe diversas segmentações, uma delas é utilizando os patrimônios como um repasse de conhecimento, afirma Melo e Cardozo (2015) a mediação educativa do uso público do patrimônio torna-se uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de políticas de turismo nas cidades, ampliando a atratividade e gerando experiências turísticas culturais enriquecedoras.

No âmbito do envolvimento do turismo com a cultura e a educação Melo e Cardozo (2015, p.32) acreditam que:

O turismo cultural pautado pela ação de visitação e conhecimento do patrimônio cultural possui um sentido educativo, pois é uma mediadora no processo de socialização e apropriação dos bens humanos materializados nos patrimônios, que são os atrativos das cidades turísticas.

O papel da educação patrimonial é auxiliar o cidadão a enxergar o que as instituições responsáveis fazem para promover as informações de arquivos e museus. Como afirmam Martendal; Lemos e Ventura (2007) o cidadão precisa se ver como pertencente ao universo dos arquivos e museus, para compreender que ele contribui para a produção e é usuário das informações preservadas por esses ambientes.

Como o local escolhido para ser objeto de estudo é a cidade de Curitiba, á seguir trabalha-se algumas referencias sobre o patrimônio encontrado no local. A cidade de Curitiba possui características necessárias para o desenvolvimento da educação patrimonial, alguns atributos preservados possibilitam isso como aponta Batista (2016, p.45):

E a pequena vila de nossa senhora da luz e do bom Jesus dos Pinhais de Curitiba, fundada em 29 de março de 1693, se transformou em uma grande e moderna metrópole. Curitiba estendeu seus braços de cidade para todo o território, ocupando o quase que na totalidade. Também rompeu seus limites conurbando-se com os municípios vizinhos. Mas a cidade moderna de hoje ainda guarda suas marcas do passado. Algumas ruas com o antigo traçado. Peças que relembram a antiga cidade de outrora. Velhos casarões que desafiam o tempo e testemunham a história da cidade.

A capital paranaense tornou-se através do urbanismo uma cidade planejada, soluções urbanas inovadoras são espelhos de influência para várias cidades do mundo. Destacando o sistema de transporte público, a preservação dos parques e áreas verdes utilizadas pelos moradores e o planejamento em si. Características estas que fazem a cidade possuir um rico patrimônio cultural, possibilitando estudos e novos planejamentos.

No final do século XIX a história de Curitiba encontra com uma realidade trazida pelo movimento migratório que trouxe diversas etnias, povo esse que veio em busca de terras férteis para gerar ocupação humana produtiva. Esses diferentes povos imigrantes trouxeram junto os seus costumes e implantaram-nos na capital, como destaca Planca (2005):

Em Curitiba, os imigrantes alemães começaram a chegar em maior número a partir de 1833 e influenciaram fortemente a cultura e a economia local. Muitos casarões, alguns ainda existentes no bairro de São Francisco, foram construídos por alemães.

Alguns anos após a chegada dos imigrantes, a cidade começou a formar história através da integração da população com o meio. A figura a seguir mostra o início dessa formação:

FIGURA 1 – MAPA DE CURITIBA EM 1863



FONTE: Planca (2005).

Para compreender o patrimônio cultural de uma maneira mais ampla, é fundamental verificar como as dimensões de material ou imaterial se integram e se diferenciam, para buscar a compreensão de um mesmo objeto.

Utilizar a educação patrimonial como um alicerce para atividades escolares é essencial para que ocorra uma aproximação do acervo aos usuários, o arquivista é o profissional responsável pelo controle dos arquivos e pode ajudar na compreensão dos mesmos. De acordo com Martendal; Lemos e Ventura (2007) o arquivista abre seus horizontes tanto à informação pública, preservando-a, quanto ao público, orientando-o a acessar e a utilizar conscientemente as informações. O entendimento do patrimônio deverá ser formado através de uma construção social que passa pelas esferas institucionais, a fim de democratizar a compreensão da cidade e dos seus grupos.

Para facilitar o entendimento do patrimônio e garantir a sua preservação, alguns bens materiais ou imateriais que possuem história são tombados, de acordo com Nardi (2015) no ato de tombamento, uma história passa a ser contada a partir de um ponto de vista específico, que pode atender apenas o interesse de representação oficial.

Essas memórias transmitem conhecimento acerca dos momentos do passado que deixaram alguma marca para a comunidade. Curitiba possui patrimônios históricos repletos de conhecimentos sobre a formação inicial da cidade, estes conhecimentos podem ser trabalhados para transmitir informações que se aliem com o conteúdo escolar. Navolar (2011, p.82) ressalta:

Para algumas das ações oficiais da prefeitura de Curitiba para a preservação da memória das principais etnias (italiana, alemã, polonesa, ucraniana) que migraram para a região no século XIX, houve utilização do imaginário ligado às etnias, criando-se cenários temáticos a partir da construção de réplicas arquitetônicas, implantadas principalmente nas praças e nos parques de lazer da cidade.

De acordo com a Secretaria da Cultura Curitiba (2019) em uma pesquisa pelos bens tombados, o município possui 70 bens registrados. O Quadro a seguir apresenta uma seleção de bens que podem ser trabalhados através de conteúdos educativos:

QUADRO 3 – SELEÇÃO DE BENS TOMBADOS E O ANO DE INSCRIÇÃO

Bem tomado	Ano de inscrição
Antigo Palácio Wolff	1981
Casa Barão do Serro Azul	1978
Centro Cívico	2012
Edifício da Biblioteca Pública do Paraná	2003
Instituto de Educação do Paraná	2004
Palacete Leão Junior	2003
Palácio Garibaldi	1988
Parque Estadual João Paulo II	1990
Passeio Público	1999
Prefeitura Municipal (Paço da Liberdade)	1966
Sede da Câmara Municipal de Curitiba	1978

FONTE: Adaptado de Secretaria da Cultura CURITIBA (2019).

A educação associa-se ao processo de preservação de um imaginário que é composto por artefatos brasileiros como expõe Silva (2016) conservar a ordem urbana, preservar os bens, resgatar um passado distante eram objetivos corriqueiros para iniciativas neste tipo de educação. Acerca dos patrimônios preservados é possível inseri-los no meio educativo, é necessário um levantamento do que os bens representam, Navolar (2011, p.54) apresenta o primeiro deles:

O antigo Paço Municipal - o primeiro bem a passar pelo “Ritual de tombamento” em Curitiba, no ano de 1966 - já era destaque no texto de apresentação do plano de 1965, principalmente pela quantidade paisagística urbana, sendo a primeira referência local para a possibilidade da melhoria da qualidade urbana a partir da preservação do patrimônio histórico.

Fazendo com que as memórias criem nos visitantes um sentimento de pertencimento ao local visitado, aproximando o público ao arquivo englobando

profissionais da informação. Como expõe Martendal; Lemos e Ventura (2007, p.502):

A partir de resquícios de memórias individuais sobre ações cotidianas, registradas em um documento, a memória coletiva também se insere no momento da pesquisa, o que faz com que o público, ao ter contato com estas informações, desenvolva sensações de pertencimento em relação às histórias apresentadas.

É a utilização de uma prática educativa que estabelece a percepção de espaços patrimoniais como arquivos e documentos que de acordo com Martendal; Lemos e Ventura (2007, p.503):

Espaços como este suscitam aprendizagem diferenciada, pois estará ambientada em outros lugares que não o formal, que se dará a partir, também, de recursos diferentes dos comumente utilizados, pois em vez de quadro-negro e giz, haverá documentos, luvas e máscaras, por exemplo.

Essas instituições passaram por grandes mudanças ao longo do desenvolvimento da sociedade tornando-se locais responsáveis pela transfusão de conhecimentos através da arte e da história. Explicam Martendal; Lemos e Ventura (2007) com o desenvolvimento da sociedade, os museus passaram a ser instituições fundamentais para o aprendizado e educação fora das instituições de ensino tradicionais como, escolas e universidades.

Possuindo como objetivo a educação em museus para oferecer uma forma mais ampla de comunicação, relação lógica entre educador e educando. Declaram Martendal; Lemos e Ventura (2007, p.506):

Assim, ao trabalhar com o patrimônio cultural, disponibilizando às pessoas informações básicas para conhecerem o seu meio e saber como sua sociedade foi constituída, o processo de democratização e acesso à informação começa a dar resultado.

A análise que o trabalho de educação patrimonial passa deve possuir um cunho educativo que transmita um processo de reflexão sobre o passado. Como explicam Martendal; Lemos e Ventura (2007, p.506):

Por meio da educação patrimonial, é estabelecida uma ligação direta entre a instituição museológica e o seu público, onde essa ação não isolada possibilita às pessoas terem maior acesso e conhecimento ao patrimônio cultural, sendo um meio determinante para o acesso à informação a todos.

As instituições museológicas estiveram presentes em diversos momentos

na linha do tempo histórica da educação brasileira através de interesses materiais, econômicos e políticos. Silva (2016) a educação patrimonial, em seus estágios germinais, esteve na pauta na produção da modernidade, da cidadania e da educação pública no Brasil.

Recebe uma condição cultural que passa a ser vista a partir do desenvolvimento econômico. Silva (2016) nesta ordem social globalizada, patrimônio, cultura e educação passam a ser mediadores de expectativas de lucro, rentabilidade, desenvolvimento, assim como estas práticas são engajadas em novos regimes de organização. Em termos documentais, esta inserção é considerada uma mudança política significativa para as relações entre educação escolar e patrimônio cultural.

A proposta inicial da educação patrimonial visa sensibilizar os visitantes e a comunidade local sobre a necessidade de preservar o patrimônio histórico local, utilizando métodos educativos englobados em uma metodologia voltada para a apropriação e o uso de bens culturais.

O processo educacional encaixado no tema patrimonial busca a experiência e o aprendizado do contato direto com os alunos e os fenômenos culturais, a fim de desenvolver propostas extracurriculares realizando atividades lúdicas para promover a valorização dos bens e serviços respeitando as diversidades encontradas. Incentivando desta maneira não somente a preservação, mas desenvolvendo a capacidade humana de se relacionar com indivíduos pertencentes a outras culturas e modo de vida.

O conhecimento dos elementos que compõem essa riqueza e diversidade, originários de diferentes grupos étnicos e culturais que formam a cultura nacional, contribui para o respeito à diversidade, à multiplicidade de expressões e formas com que a cultura se manifesta, nas diferentes regiões, a começar pela linguagem, hábitos e costumes. A percepção desta diversidade contribui para o desenvolvimento do espírito de tolerância, de valorização e de respeito das diferenças, e da noção de que não existem povos “sem cultura”, ou culturas melhores do que outras. (HORTA, 2003, p.42)

A prática educacional promove a aproximação da sociedade com o patrimônio, provendo a real percepção do meio através do reconhecimento cujo é essencial ser iniciado pelos alunos e aprendizes para contribuir na melhoria da comunidade iniciando pela sua base. A educação se completa com a

interpretação na busca por significados que englobam a história, cultura e a natureza, assemelham-se na construção de conhecimentos que passam a ser transformados em ações resultantes em impactos positivos para a sociedade.

Cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres que, em sua diversidade, constroem atrativos geradores de significação e integradores de identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial. (FARIAS, 2005, p.61)

Recomenda-se o uso de uma metodologia específica para o ensino da educação patrimonial para que consiga ser utilizada em todas as disciplinas excepcionalmente por apresentar um caráter interdisciplinar. Essa metodologia utiliza diferentes recursos pedagógicos como: observação, registro, pesquisa e apropriação, etapa final em que os indivíduos devem ser capazes de apresentar o significado adquirido.

As atividades desenvolvidas sob a égide da educação patrimonial oferecem aos envolvidos a oportunidade de acessarem informações sobre o patrimônio histórico-cultural, propiciando a identificação e o estabelecimento de elos emocionais que culmina no reconhecimento desse patrimônio como pertencente aos envolvidos; favorecendo a conscientização sobre a necessidade real de conservação e preservação deste patrimônio: ao estabelecerem laços de identidade e cidadania com os bens patrimoniais, reconhecendo-os como seus, as pessoas passam a zelar por eles. (CARTER, 2004, p.38)

O repasse dos conteúdos estabelecidos não se restringem apenas aos órgãos públicos de ensino, devem ser trabalhadas com a junção dos setores públicos e privados além do envolvimento de entidades do terceiro setor e excepcionalmente com a comunidade que compõe o ambiente estudado.

Vivenciar os centros urbanos de algumas cidades oferecem experiências únicas, pois são lugares ricos em história e memória que transmitem um pouco do passado em meio ao presente. É essa heterogeneidade presente em alguns locais que estimulam o desejo por viagens que proporcionem o contato com o diferente do vivenciado diariamente. As ações elaboradas dentro de um município devem valorizar os projetos regionais para estimular o desenvolvimento de uma atividade diversificada. Como afirmam

Pelegrini, Nagabe, Pinheiro (2010, p.159):

Mostro como o ensino de história pode ser um instrumento valioso na promoção de ações educativas, que envolvam a rede escolar e as organizações locais: as famílias, as empresas e as autoridades responsáveis; ações que podem vir a minimizar a massificação e a homogeneização de comunidades marcadas pela invasão midiática e por um turismo histórico-cultural não planejado.

Os educadores devem buscar novas mudanças para serem inseridas nas salas de aula a fim de valorizar e atualizar o processo de ensino e aprendizagem estabelecido para os alunos, atendendo a demanda das transformações vivenciadas na sociedade atual. As práticas educativas precisam ser repensadas, estimulando que os professores repensem os modos de transmitir o conhecimento através de projetos interdisciplinares para a prática de comunicação entre o ensino e a realidade. Freire (1996, p.29) declara que:

Busco uma educação do desejo. Desejo de conhecer, de informar, de respeitar, de valorizar, de aproximar culturas diferentes, de diminuir discriminações e de acrescentar afetos. Essa proposta pode parecer utópica e distante da realidade da educação brasileira, mas os educadores que desejam, trabalham para realizar utopias, porque entendem que educar é caminhar, é seguir sempre em busca das possibilidades, é substituir certezas e teorias deterministas pela dúvida criativa que impulsiona o conhecimento aberto e livre.

Esse desejo de educação surge na proposta de integrar os variados conhecimentos com as práticas e os valores cotidianos para que sejam relacionados com as questões abordadas em sala de aula gerando um debate capaz de ampliar e estimular as linhas de raciocínio. Essas ações precisam ser elaboradas pelo responsável após uma ampla avaliação da realidade e do contexto inserido, objetivando o conhecimento do seu entorno.

Definição de educação ambiental para o aprendizado segundo Horta:

A educação patrimonial consiste em provocar situações de aprendizagem sobre o processo cultural, e a partir de suas manifestações, despertar, no aluno, o interesse em resolver questões significativas para a sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a conhecer mais sobre eles. Nesse sentido, podemos falar na 'necessidade do passado', para compreendermos melhor o 'presente' e projetarmos o 'futuro'. Os estudos dos remanescentes do passado motivam-nos a compreender e avaliar o modo de vida e os problemas enfrentados pelos que nos antecederam, as soluções que encontraram para enfrentar esses problemas e desafios, e a compará-las com as soluções que encontramos para os mesmos problemas (moradia, saneamento, abastecimento de água, etc.). Podemos facilmente comparar essas soluções ideais para o futuro, um exercício de consciência crítica e de cidadania. (1999, p.41)

É através desse conhecimento transmitido que os alunos receptores podem gerar uma capacidade intelectual das perspectivas necessárias para a conservação e a preservação dos bens materiais históricos. Pelegrini, Nagabe, Pinheiro (2010) salientam que os municípios brasileiros precisam participar ativamente dessas discussões, desse processo de divulgação do patrimônio cultural, despertando nas crianças o interesse pela cultura local.

2.1.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Uma das segmentações da educação que se vê importante para o aprendizado é a abrangência da educação ambiental que é resultante da preocupação da sociedade com o futuro, a qualidade de vida das atuais e futuras gerações, é uma alternativa que busca uma nova relação dos indivíduos com o meio ambiente. De acordo com Marcomin e Sato (2016) a educação deve incorporar a dimensão ambiental como importante componente do processo educativo, quer no âmbito da escola ou fora dela, afetando o modo de ser e viver do indivíduo e da sociedade como um todo.

Os docentes precisam explorar as oportunidades disponíveis fora do ambiente da sala de aula como afirma Marcomin e Sato (2016) embora a escola deva constituir-se no espaço educativo capaz de integrar o indivíduo ao meio ambiente, é preciso estar atento aos outros múltiplos espaços/lugares que têm participação na vida dos sujeitos e em sua formação.

Juntando com o conhecimento histórico de Silva e Sousa (2017) explicam que o conhecimento de geossítios contribui para o processo de ensino e aprendizagem, visto que o visitante tem a oportunidade de conhecer o processo de formação das estruturas rochosas e das feições geomorfológicas.

Para que a população se sensibilize a respeito da preservação realçam Silva e Sousa (2017, p.313):

Mas também à educação ambiental, que pode ser transmitida através de diálogos a respeito da conservação da natureza, da exposição de placas e painéis em trilhas ecológicas e da venda de produtos ecológicos feitos de forma artesanal.

Aliando essas atividades a experiências de viagens de estudos Carvalho; Escobar e Cademartori (2017) acreditam que associar práticas pedagógicas pautadas, também, nos princípios da conservação ambiental, parece ser uma estratégia positiva capaz de contribuir para a transformação do sujeito a partir da sensibilização e aproximação com a Natureza.

Os educadores que passam a cultivar às ideias e sensibilidades ecológicas em sua prática educativa estão sendo portadores dos ideais do sujeito ecológico Para Carvalho (2006, p.95):

A educação ambiental está efetivamente oferecendo um ambiente de aprendizagem social e individual no sentido mais profundo da experiência de aprender, com uma aprendizagem que busca além de promover conteúdos gerar o processo de formação do aluno inserindo uma nova maneira de ser e de posicionar-se perante as ações da sociedade.

Na legislação brasileira a educação ambiental aparece desde o ano de 1973, atribuída a SEMA (Secretaria Especial do Meio Ambiente) que define como uma de suas atribuições esclarece a educação para o povo brasileiro assim como o uso adequado dos recursos naturais visando a conservação do meio ambiente. Porém devido ao avanço da consciência ambiental apenas nas décadas de 80 e 90 que a educação ambiental começa a se desenvolver e ser conhecida pela população. Para definir o marco político aliado ao projeto pedagógico da educação ambiental, o evento global denominado como Rio-92 foi o mais significativo da década.

A educação é vista como uma ação humana para mudar a natureza cultural, atribuindo-lhe sentidos que introduzem a compreensão da experiência de participar da vida, desta maneira o educador cumpre o papel de mediar e traduzir os mundos envolvidos na reflexão dos conteúdos gerados. Paulo Freire em sua obra educação e mudança se preocupam com a forma de se compreender o equilíbrio entre natureza e cultura como uma alternativa para o processo de aprendizagem:

E nos pareceu que a primeira dimensão desse novo conteúdo com que ajudaríamos o analfabeto, antes ainda de iniciar sua alfabetização (...) seria o conceito antropológico de cultura, isto é, a distinção entre estes dois mundos: o da natureza e o da cultura; o papel ativo do homem na sua realidade e com a sua realidade; o sentido de mediação que tem a natureza para as relações e a comunicação do homem; a cultura como o acréscimo que o homem faz ao mundo que não criou; a cultura como resultado de seu trabalho, de seu esforço criador e recriador.
FREIRE (1981,p.43)

A educação ambiental estabelece múltiplas compreensões do ser humano perante os coletivos que se relacionam de forma direta com o meio ambiente, processo esse que deve ser estabelecido pelo educador através de ações interpretativas do contexto vivenciado. É frequente o enfoque do trabalho pedagógico sobre a interação com o ambiente natural, ligando a compreensão dos conhecimentos de ciências e biologia. Nesse sentido os estudos devem ser observados para que a questão prática seja desenvolvida, como afirma Walkerdine (1999, p.63):

O princípio fundamental da pedagogia científica deve ser, na verdade, a liberdade das crianças: essa liberdade permitirá um desenvolvimento das manifestações individuais, espontâneas, da natureza das crianças. Se quisermos que surja uma nova e científica pedagogia a partir do estudo do indivíduo, esse estudo deve se preocupar com a observação de crianças livres.

Se tem como aliado nessas questões diversas modalidades que poderão ser executadas para a exploração da natureza, de forma que se construa uma relação entre a sociedade e o meio ambiente.

Um plano turístico com enfoque no desenvolvimento ambiental deve integrar-se a administração do ecossistema destacando em si as características únicas de um lugar como o seu ar puro, a tranquilidade e o contato com a natureza. Onde estiver atividade turística estabelecida haverá a geração de impactos sociais, culturais e ambientais, mesmo quando o ambiente já se encontra degradado. Conforme destaca Saviani (1988) a inter-relação turista-ecossistema é diferente da que ocorre com população local-ecossistema, pois a presença dos turistas é ocasional e, quando agride o ambiente é por descuido, indiferença ou desconhecimento.

Desde o século XIX vem sendo discutidas as questões sobre a conservação do patrimônio, enfatizando a restauração, conservação, proteção, reconstrução, intervenção e revitalização de imóveis que possuem valor extraordinário. Uma política de turismo direcionada exclusivamente para este setor é de extrema importância para que o desenvolvimento do mesmo ocorra da forma mais equilibrada possível, a política deve ser integrada aos setores públicos e privados envolvendo profissionais do turismo e a comunidade local. Faz-se importante a execução de projetos que busquem como resultados a preservação de bens naturais e culturais, a implantação destes projetos pode ser aplicada na elaboração de calendários escolares realizando um planejamento que beneficie o turismo social.

Conforme salienta Ferretti (2002, p.89):

Campanhas educativas: é útil fazer campanhas educativas em todos os níveis, desde as dirigidas a empresários e funcionários públicos até o próprio turista, sem se esquecer de estudantes de primeiro e segundo graus. Tais campanhas devem incluir claras noções e práticas relativas à educação ambiental, abrangendo as áreas de ecologia e cultura.

A ecologia e a cultura oferecem aos trabalhadores alternativas que

possibilitam a diversificação de roteiros turísticos no Brasil, é de grande importância que as empresas particulares e os órgãos públicos trabalhem em conjunto no planejamento e na execução desses projetos. As atividades podem ser realizadas em duas fases distintas, sendo elas:

A primeira fase com o preparo feito na escola com debates preliminares sobre os assuntos trabalhados, leituras, elaboração de metas e atividades a serem exercidas, incentivo às expectativas utilizando de meios multimídias para a exploração dos recursos.

- E a segunda fase incorporando a visita monitorada aos locais estabelecidos, reuniões e orientações para a aplicação dos recursos pedagógicos para a elaboração de materiais informativos sobre os locais visitados.

O turismo trabalhado em ambientes naturais é um importante incentivo para regiões que se encontram em desenvolvimento, pois deve utilizar a mão de obra local e os recursos naturais disponíveis. No entanto, vale ressaltar que só fazem parte de um programa de turismo ecológico as modalidades que possuem alguma integração com o meio ambiente. Como explica Goidanich (2000) o turismo ecológico poderá ser um agente eficaz de preservação e divulgação das riquezas naturais se existir um plano de ação apoiado na infraestrutura adequada, educação ambiental, criatividade e recursos financeiros.

Um grande desafio na educação é promover a interdisciplinaridade, na educação ambiental a interdisciplinaridade é vista através da percepção de poder estar em vários lugares mas não pertencer a nenhum em específico. Para construir e praticar a inovação é necessário reproduzir, adaptar e criar novas organizações no planejamento do trabalho pedagógico. Para promover uma melhor organização nesse planejamento Carvalho (2006, p.118):

Sugere que as equipes que estudam as questões ambientais e intervêm nelas são, em sua maioria, compostas de profissionais de várias áreas que atuam em conjunto e buscam formas interdisciplinares de cooperação entre si e de compreensão da realidade.

As inserções de outras áreas auxiliam o educador ambiental no compartilhamento dos desafios enfrentados pela complexidade das questões ambientais trabalhadas. A educação ambiental possui como alegação ética o fato de reposicionar o ser humano no mundo em que vive, estimulando-o a

reconhecer o seu direito ao ambiente, por isso exige mudanças que são iniciadas no espaço pedagógico, pois a preocupação ambiental repercute no propósito educativo. Conforme Carvalho (2016, p.87):

Apesar de atualmente todos concordarem em ser preciso fazer algo a respeito da crise ambiental, há muitas divergências e disputas entre diferentes pontos de vista sobre o que fazer, sobre como gerir as questões ambientais, sobre que interesses devem prevalecer na complexa negociação entre os diversos grupos sociais, envolvendo seus projetos e visões de mundo, sobre as necessidades do presente e as expectativas de futuro que podemos construir em conjunto.

O uso difundido da educação ambiental contribui para a formação da ideia carregada, cada vez mais o desejo de serem inseridas em algum projeto resultando em uma garantia de compreensão dos ensinamentos de consciência através dos educadores. Transmite uma visão de boas práticas ambientais que busca enfrentar os diversos complexos sociais provenientes dos acessos ao uso da natureza pelos diferentes ramos de interesse. Além de estar presente no ensino formal, deve envolver ações com a comunidade que diz respeito a um processo de humanização.

Entendemos que a educação é um processo de humanização, que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos em participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. Enquanto prática social, é realizada por todas as instituições da sociedade. Enquanto processo sistemático e intencional, ocorre em algumas, dentre as quais se destaca a escola. A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos. A finalidade desse trabalho - de caráter coletivo e interdisciplinar e que tem como objeto o conhecimento - é contribuir com o processo de humanização de ambos, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, p.48).

Uma marca presente em qualquer tipo de produto no turismo ecológico é o trabalho da educação ambiental, visto que viajar é sinônimo de aprendizado prático sobre as interações e belezas que os ambientes naturais proporcionam. Suas vantagens são vistas no aumento da consciência preservacionista do patrimônio natural e cultural tanto pelos visitantes excursionistas como pela comunidade local, a modificação na forma de pensar é sentida nas esferas nacionais e internacionais do desenvolvimento.

É fundamental convidar a escola para pensar fora dos parâmetros estabelecidos no modo tradicional de ensino, provocando a transição entre as áreas disciplinares, como aponta Carvalho (2006, p.126):

Assumir uma postura interdisciplinar como abertura a novos saberes é situar-se intencionalmente na contracorrente da razão objetificadora e das instituições, como a escola e os saberes escolares, enquanto espaços de sua manutenção e legitimação.

É imprescindível fazer a utilização de atividades eco turísticas no processo educativo independente da classificação do visitante este deve ser motivado para iniciar qualquer tipo de transformação. Goidanich (2000, p.47) afirma que:

Muitos turistas gostam de levar para casa informações ilustradas sobre o ambiente visitado. Assim a confecção de cartões, folhetos, cartilhas, adesivos e outros materiais são formas de divulgar o local, bem como uma nova fonte de rendimento. Elaborar materiais gráficos para o público infantil é muito eficaz no processo educativo e de divulgação do produto turístico.

A definição caracteriza a importância de unir a comunicação e o turismo como uma forma de facilitar o processo de ensino e aprendizagem e também valorizar a criatividade na elaboração de materiais informativos e exploratórios.

2.1.5 COMUNICAÇÃO

A comunicação é um fator de extrema importância no início e em todo o aprendizado, visto que segundo Fofonca (2010) toda comunicação envolve conflito, poder, ideologia, negociação e nossas crianças precisam aprender a lidar com essas coisas com competência. Em relação a essa afirmação é necessário trabalhar os conceitos de comunicação, visto que será a base do produto deste projeto.

Para ocorrer a integração desses dois segmentos expõe Fofonca (2010) com o objetivo educativo, pode-se dizer que há a construção de uma nova forma de interação, pois a educação faz a inclusão da mídia digital na contemporaneidade e, a partir dela, reconstrói o processo de ensino-aprendizagem.

Nas viagens é indispensável a comunicação, Machado (2015, p.9) afirma que:

A história da comunicação no turismo e das mídias de que ele se serve para comunicar, assim como a própria atividade em si, passaram por muitas oscilações no Século XX. Motivações essas que fracassaram o crescimento do fluxo do turismo que se tornou estável apenas após o fim da segunda guerra mundial, neste período houve o desenvolvimento do rádio e da televisão influenciando positivamente a comunicação.

Após 1950 o turismo seguiu novos rumos, coincidindo a massificação deste com o surgimento em massa de novos meios de comunicação que passaram a dar destaque para essa área incentivando as viagens. A comunicação encontra-se em constante mudanças, o turista utiliza cada vez mais os meios instantâneos de comunicação pela facilidade do compartilhamento em instantes. De acordo com Ashton (2007) a comunicação é realimentada pela necessidade de socialização inerente à natureza humana e pode ser demonstrada de várias maneiras.

A informação turística deve ser compartilhada para os alunos através de uma comunicação de maneira clara e objetiva e em uma linguagem de acordo com a faixa etária. Enfatiza Zardo (2003) turismo e comunicação constituem-se num conjunto essencial para o desenvolvimento das destinações e, por meio destas informações, o turista decide o que deseja consumir. No público infantil essa expectativa é maior ainda, pois a imaginação das crianças é muito fértil em

relação aos lugares que desejam visitar. As características e o conteúdo apresentado em cada fonte de informação formam a base para as expectativas dos turistas. De acordo com Anjos et al., (2016) é preciso capacitar as crianças para o recebimento das informações na qualificação da aprendizagem e participação. Já Fantin e Rivoltella (2010) expõem que o grande interesse das crianças pela Internet e pelas mídias eletrônicas não é só “interagir com o computador”, e sim a interação com outras crianças, através da tecnologia, pois o que interessa são os vínculos e não a interatividade em si.

É preciso tomar cuidado com os riscos que podem ser a exposição em conteúdos inapropriados, que estão disponíveis facilmente para qualquer público, conteúdos que influenciam o racismo, a violência, pornografia e muitos outros riscos. Como aborda Fantin (2010) a construção de certos vínculos também pode implicar certos riscos e, em contextos formativos, falar dos riscos da internet implica falar também de suas possibilidades ou vice-versa.

Há várias oportunidades em atividades online para crianças, tais como: Sites de apoio a aprendizagem, sites que estimulam a criatividade e a participação, informações relevantes sobre saúde, relações sociais e valores. Fantin (2010) é necessário pensar a formação de crianças, jovens e professores numa perspectiva integrada de educação, cultura, arte e tecnologia na sociedade contemporânea. A utilização de um material gráfico no compartilhamento das informações é uma forma de comunicação que pode ser utilizada pelas escolas, suas formas de comunicação podem ser expressas através de ilustrações e atividades interativas.

Visto que a sociedade está cada vez mais inserida no meio da comunicação, buscando novas maneiras de alinhar-se com a comunicação a fim de alcançar resultados múltiplos para as linguagens. Fantin (2010) as crianças poderiam descobrir como a comunicação melhora a autonomia do indivíduo e do grupo, o que contribui para construção de uma identidade ligada pelo diálogo, baseada nos próprios modos de pensar, de agir e de se comunicar.

Para repensar a formação das crianças é preciso pensar que as mídias são os novos protagonistas que foram inseridos na nossa rotina. Fantin (2010) a comunicação e as mídias entram nas nossas vidas, apresentam-se como novos protagonistas transversais das nossas atividades cotidianas.

É importante conhecer as mídias para entender o conteúdo que será repassado, assim como a seleção das fontes de pesquisa. Fantin (2010, p.101) acredita que:

Um primeiro âmbito de intervenção nesse sentido remete à definição de alguns macro objetivos formativos a alcançar, principalmente dois: conhecer as mídias, os seus formatos, as suas linguagens; saber utilizar educativamente / pedagogicamente na sua especificidade comunicativa, retórica, persuasiva.

Realidade essa que deve ser tratada com cautela para que não seja inserida no consumismo exacerbado de produtos digitais que se tornem motivo de ostentação entre os pequenos. Focalizando Fantin (2010) as crianças convivem com essa realidade e, brincando, vão interagindo, aprendendo e construindo novas relações entre si, com os pares e com a cultura, e a educação não pode deixar de mediar essas produções de sentidos.

A fotografia hoje é indispensável em qualquer tipo de viagem ou evento o que ainda torna forte a relação com a comunicação. Avighi (2010) um dos impulsos mais fortes na relação entre comunicação e turismo foi dado pela introdução da fotografia na imprensa, em especial na ilustração de roteiros e outras matérias específicas.

Tornando as cidades palco para a comunicação, através dos simbolismos entre diversos estilos de vida e o conjunto de relações de trabalho e lazer. De acordo com Avighi (2010) a comunicação e o turismo mantêm laços apertados com o mundo urbano, meio propício à vivacidade da informação e "habitat" das camadas sociais predispostas a viajar, em parte encorajadas pela comunicação.

No século XIX o crescimento dos espaços de comunicação deu-se nas escolas com a criação de grandes bibliotecas e centros de pesquisa. Como acredita Avighi (2010) a escolaridade fornecia o conhecimento, conferia uma visão cosmopolita e incentiva o hábito das viagens e a curiosidade pelo que pode haver e ser visto "no outro lado". As viagens de verão da classe média constituíam um momento importante do ano.

A junção dessas duas áreas pode ser um fator responsável por engajar as pessoas no meio das viagens, seja por questões culturais ou até mesmo questões de status. Enfatiza Avighi (2010) a comunicação reordenou o espaço e o tempo do mundo criado pela revolução industrial e o turismo foi um dos produtos desta reordenação.

Acerca das informações encontradas na elaboração do marco teórico é possível definir uma base de conteúdos iniciais para o desenvolvimento da pesquisa, os assuntos trabalhados auxiliam na introdução das definições do tema.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa utilizada para buscar a resolução dos objetivos trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. De acordo com Reis (2010) a pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los.

Do ponto de vista prático, a fonte dos dados indica também a modalidade de pesquisa, que neste projeto a fonte é diretamente com as entidades responsáveis, são elas: Escolas e agências de turismo que trabalham com o turismo pedagógico.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre do ano de 2019 e constituiu-se na elaboração do marco teórico com ênfase nos seguintes assuntos: Turismo e Turismo Educacional / Pedagógico; Educação Patrimonial; Educação Ambiental e Comunicação. A realização deste levantamento foi por meio de fontes bibliográficas, seleção de artigos nacionais disponíveis em periódicos da área de estudo pesquisada. Os periódicos da área de turismo foram buscados a partir do conhecimento prévio da pesquisadora e os demais foram acessados por meio de busca no Google.com. A figura a seguir mostra uma tabela que resume as buscas e análises realizadas:

FIGURA 2 – PERIÓDICOS CONSULTADOS

Revistas de Turismo	Recuperados	Analizados	Utilizados
Turismo: Visão e Ação	5	3	2
Estação Científica	9	5	3
Revista de Estudos Universitários	8	5	3
Interespaço	6	4	2
Revista ACB	4	3	2
Educação e Realidade	5	4	2
Caderno de estudos e pesquisas do turismo	4	2	2
Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental	3	2	2
Geosaberes	4	4	2
Revista Iberoamericana de turismo	3	3	1
Turismo e sociedade	7	4	2

FONTE: A autora (2019).

A busca partiu das seguintes palavras chaves: turismo pedagógico, aulas passeio, visitas técnicas, aulas de campo e turismo educacional. O resultado desta busca dentro das revistas apresentou um número pequeno de resultados, indicando assim que o assunto pode ser mais explorado. E o conteúdo de material já publicado possui muitas características em comum, demonstrando que há uma possibilidade de inovação nas pesquisas futuras.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

De acordo com a Secretária da Educação (2019) o município de Curitiba possui 413 escolas municipais e 804 particulares que compreendem os níveis fundamental I e II. A partir desse dado, optou-se por pesquisar as escolas particulares, usando como critério o acesso às instituições e seus profissionais. Levou-se em conta a consideração de que o trabalho em uma escola privada apresenta um volume menor, de maneira que essas ofereceriam, por uma questão de disponibilidade de tempo, mais chances de participação na pesquisa.

Assim para filtrar o universo da pesquisa foi realizada uma busca no site Melhor Escola² a opção por utilizar esse site surgiu por ser um dos maiores buscadores de escolas do país. A plataforma conta com as principais informações relevantes sobre cada escola, possui dados sobre a estrutura, preços, qualidade de ensino ofertada e avaliações de pais e alunos. A busca realizou-se utilizando os seguintes marcadores: rede de ensino particular e séries 1º ao 6º ano do ensino fundamental I, esta busca resultou em 115 escolas.

Para selecionar a aplicação da pesquisa com os pedagogos foi realizado um levantamento das escolas que oferecem o ensino fundamental I e que possui em seus sites a divulgação de projetos pedagógicos que envolvem as aulas passeio. Este levantamento foi realizado no mês de agosto de 2019 buscando o site oficial de cada escola, as escolas que não possuem site foram descartadas do universo da pesquisa.

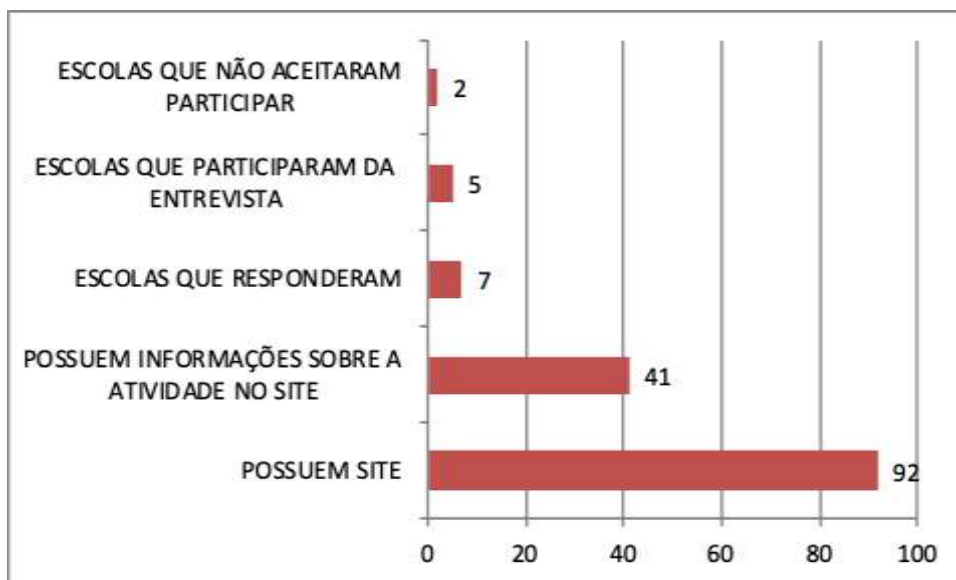
De acordo com Mori (2011) o grupo de pesquisa ou população é composto pela totalidade de indivíduos que possuem as características previamente definidas para o estudo. Que nesta pesquisa foram os coordenadores pedagógicos envolvidos na administração das aulas passeio a fim de entender a origem destes projetos e os resultados esperados.

Foram selecionados 115 colégios da cidade de Curitiba, esta seleção ocorreu através da escolha de colégios particulares que oferecem ensino fundamental I.

² <https://www.melhorescola.com.br> Acesso em agosto de 2019.

Após a seleção e análise resultou-se na escolha dos filtros expostos na figura á seguir:

FIGURA 3 – AMOSTRA DO UNIVERSO DA PESQUISA



FONTE: A autora (2019).

Em pesquisa realizada pela autora na plataforma Google no mês de Maio de 2019, com os seguintes conceitos: Escolas com as melhores avaliações em Curitiba, escolas que possuem projetos interdisciplinares em Curitiba, aulas passeio em Curitiba. Resultante dessa pesquisa encontrou-se um breve levantamento sobre como o turismo pedagógico também é trabalhado em algumas agências de turismo, quatro agências de turismo localizadas em Curitiba possuem como destaque esse segmento. Foi realizada uma busca no site oficial dessas agências a fim de entender o serviço oferecido, e verificar se existem e quais são os materiais de auxílio utilizados nas aulas passeio.

3.3 COLETA DE DADOS

Conforme explica Mori (2011) a coleta de dados é a operação voltada para a obtenção dos dados de pesquisa. É realizada mediante o uso de instrumentos, os quais variam conforme a ciência ou o método utilizado.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizada a seleção das escolas, dentro do número selecionado deu-se em sua totalidade escolas particulares. As informações foram obtidas por meio de contato direto com a pedagoga responsável, por meio de entrevista.

A partir dessas informações, se processou a análise da perspectiva dos projetos pedagógicos ofertados e como o turismo é trabalhado transversalmente nas escolas. Como forma de aprendizagem e sensibilização para os diversos espaços e atrativos da cidade. Posteriormente, buscou-se o levantamento de dados através da realização de entrevistas com o intuito de entender os diferentes aspectos utilizados no ensino.

3.4 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi obtida através de entrevistas com os pedagogos e com os responsáveis das agências de turismo selecionadas. As perguntas semiestruturadas abertas e fechadas (Apêndice 1,2 e 3) foram elaboradas acerca dos objetivos, buscando atingi-los com os resultados. As entrevistas foram gravadas, após o aceite no termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos entrevistados.

3.5 TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A tabulação dos dados resultantes da pesquisa processou-se em dois formatos sendo, tabulação das questões fechadas e das questões abertas agrupando-as em perguntas e respostas.

Foi utilizada a seguinte sequência para análise dos resultados:

- Organização e preparação dos dados, transcrição das entrevistas, digitalização das observações e comentários obtidos durante a visita á

escola.

- Leitura de todos os dados para obter uma percepção geral das informações coletadas.
- Realização de uma análise detalhada.

A partir da análise de dados obtidas na pesquisa de campo e na documental foi realizada uma interpretação para contrastá-los com a realidade, para a demonstração de dados obtidos na pesquisa foram utilizados como meios interpretativos a formulação de: tabelas e quadros.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Apresentação dos dados coletados

O instrumento utilizado para coletar os dados foi através de entrevistas seguindo um roteiro pré-estabelecido, composto por 10 questões abertas e 1 questão fechada. Considerando a pesquisa qualitativa, as questões abertas possibilitaram uma maior imersão nas respostas. A pergunta fechada foi utilizada para identificar qual termo é utilizado na atividade, considerando que foram encontradas diferentes abordagens durante a etapa de coleta de dados. Nas demais questões foram utilizadas perguntas abertas possibilitando mais liberdade ao entrevistado, para que este não se limitasse a alternativas pré-estabelecidas.

Do total de 115 escolas selecionadas, 23 não possuem *site*. As demais 92 escolas possuem *site*, o que permitiu utilizar como critério de amostra a divulgação das atividades totalizando assim um universo de 41 escolas. Todas foram contatadas a fim da realização das entrevistas, tendo um retorno de 7 escolas sendo que 2 não aceitaram participar da pesquisa. Nesse contexto totalizou-se um retorno de 5 entrevistas realizadas para a amostra utilizada em análise.

4.1.2 Interpretação e discussão dos resultados

As entrevistas foram destinadas a um profissional da equipe pedagógica do Ensino Fundamental I das escolas selecionadas, o roteiro de entrevista utilizado encontra-se no apêndice 1 deste trabalho. A figura a seguir apresenta as informações sobre as entrevistas realizadas:

FIGURA 4 – ENTREVISTAS REALIZADAS

INSTITUIÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES	GRAVAÇÃO DE ÁUDIO
Escola 1	26/08/2019	Auxiliar de coordenação do ens. Fundamental	Não permitiu
Escola 2	02/09/2019	Coordenadora Ens. Fundamental II	Permitiu
Escola 3	09/09/2019	Orientadora pedagógica do Ens. Fundamental	Permitiu
Escola 4	24/09/2019	Coordenadora Pedagógica	Não permitiu
Escola 5	26/09/2019	Coordenadora Pedagógica	Não permitiu

FONTE: A autora (2019).

A primeira pergunta direciona-se ao entendimento de qual termo é utilizado para a atividade fora de sala de aula, as respostas encontram - se no quadro á seguir:

QUADRO 4 - TERMOS UTILIZADOS PELAS ESCOLAS PARA DEFINIR AS AULAS PASSEIO

TERMO	ESCOLAS QUE UTILIZAM
Aula de Campo	3
Estudo de Meio	1
Saídas Pedagógicas	1

FONTE: A autora (2019).

O termo mais utilizado entre as escolas para a atividade é aula de campo, houve a descoberta da utilização de dois novos termos, são eles: Estudo de Meio e Saídas pedagógicas. Para as escolas ambos os termos possuem o mesmo objetivo, cada escola adota o que se faz mais conveniente com a prática de ensino. O termo utilizado na pesquisa bibliográfica foi o de Aula Passeio, criado por Freinet que acreditava na possibilidade da construção do conhecimento de diferentes formas. As escolas pesquisadas não utilizam este termo por conter a conotação de passeio, pois, acreditam que não se adequa a atividade de ensino.

A pergunta número dois busca entender em quais séries e disciplinas do Ensino Fundamental I a atividade acontece. Todas as escolas entrevistadas responderam que as atividades acontecem em todas as disciplinas e todos os níveis de ensino, em sua maioria iniciando no primeiro ano do ensino fundamental I. Em

geral as atividades são realizadas decorrentes de projetos pré estabelecidos nas disciplinas, cada projeto trabalha um assunto específico em específico. As atividades também são divididas por nucleação, divididas em: Ciências Humanas, Ciências naturais e linguagens. Quando uma aula de campo acontece ela é ligada a cada núcleo e disciplina dele composta, são realizadas em média duas aulas de campo por trimestre e por escola.

Cada escola pesquisada possui sua particularidade em relação as atividades realizadas fora da sala de aula. Encontrou-se a existência do termo PIS – Projeto de Intervenção Social, onde cada turma escolhe um tema pesquisa sobre e desenvolve um projeto dentro da sala. Desta maneira cada turma possui a sua área de interesse e conforme o desenvolvimento do projeto realiza-se uma atividade externa para complementação do conteúdo realizando o estudo de meio.

A pergunta número três buscava perceber se além dos professores são envolvidos outros funcionários da escola, ou se existe a contratação de pessoas externas como, por exemplo, profissionais de agências de turismo.

A resposta desta pergunta foi coincidente entre todas as instituições, há a contratação de uma empresa de turismo para a logística de transportes e dependendo a região contrata-se também um guia de turismo. Além dos professores são envolvidos outros profissionais para a elaboração dos agendamentos, aprovações e organizações das visitas. Em todas as escolas entrevistadas os professores são os responsáveis iniciais pelo planejamento e organização das visitas, de acordo com o seu cronograma de aulas. Visto que todas as aulas são planejadas dentro da instituição no momento do planejamento escolar anual, que acontece no início de cada ano letivo. O professor desenvolve o projeto e compartilha a ideia com a coordenação, esta é responsável pela aprovação do mesmo.

A pergunta quatro trata-se de como se dá a preparação dos professores na atividade, também a preparação dos alunos. Segundo as respostas registradas, percebeu-se que os professores se preparam com antecedência, alunos e mediadores também se preparam utilizando projetos temáticos, livros didáticos e bibliografia especial de acordo com cada projeto.

Os professores fazem muitas reuniões para elaborar materiais e objetivos, planejar os roteiros, verificar o que pode ser explorado. Em seguida repassam essa informação para que a pedagoga administre a logística da aula (Locação de ônibus,

escala de acompanhamento). Os alunos estudam antecipadamente os conteúdos, realizam atividades durante a aula de campo e após a aula são elaborados relatórios. Também possuem um roteiro para preencher, tem conhecimento de todo o conteúdo que será trabalhado e estão cientes que trata-se de uma atividade avaliativa. Conclui-se que os alunos estão familiarizados com os temas por se tratar de conteúdos já trabalhados com antecedência. E os professores também se preparam com antecedência, realizando o planejamento de acordo com as atividades de campo pré-definidas para todas as turmas e segmentos, alinhadas aos conteúdos de diferentes componentes curriculares (disciplinas).

A questão cinco abordou o questionamento sobre a atuação dos professores e alunos durante a atividade. Esta questão obteve resultados similares ao da questão anterior. Abordando o trabalho do professor no desenvolvimento do conteúdo em sala de aula, são responsáveis pela condução e acompanhamento na participação dos alunos com o meio. Uma das instituições pesquisadas utiliza inteiramente a atuação dos alunos no envolvimento com o projeto. No final do ano realiza uma mostra do conhecimento onde são expostos para pais e familiares, todos os trabalhos realizados durante as visitas. Em geral conclui-se que o papel do professor é fazer essa mediação do conteúdo de sala de aula com a aula de campo in-loco.

A questão de número seis aborda a descrição do relacionamento da atividade com os conteúdos disciplinares. As respostas diferiram-se de acordo com as instituições, houve uma resposta onde se descartou a crença de que as aulas de campo não são fundamentais para a complementação do conteúdo. As demais instituições acreditam que existe um relacionamento total com os conteúdos disciplinares, permitindo a proposição de atividades complementares. Ou seja a atividade é uma complementação do conteúdo ensinado, os projetos são divididos por áreas do conhecimento desta maneira sempre há alterações de um projeto para o outro. Cada aula de campo é cuidadosamente planejada para dar ênfase aos conteúdos, as crianças tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade. Além de motivarem os alunos e agregarem conteúdos culturais na bagagem de conhecimentos, adquirida no âmbito de ensino.

A questão sete visa a averiguação da preparação de roteiros pré-definidos. As respostas foram todas afirmativas, isto é todas as visitas possuem um roteiro definido com antecedência pela equipe pedagógica.

É utilizada pelos professores uma ficha orientativa para cada aula de campo realizada, o conteúdo desta ficha traz informações relevantes sobre o projeto. E Também são elaborados roteiros para locais definidos de acordo com o conteúdo de cada núcleo. Sempre que visitam algum lugar os alunos vão com uma observação específica, levam os roteiros elaborados e depois fazem os relatórios a cerca desses roteiros.

A questão de número oito busca compreender se são criados materiais prévios para auxiliar as atividades. Esta questão diferiu-se nas suas respostas, quatro das escolas não elaboram nenhum material pois o conteúdo encontra-se nos livros didáticos. Uma instituição considera que os professores são produtores de conteúdo, produzem os materiais para as suas aulas de acordo com o que é pré-estabelecido para cada nível de ensino. Há também a ideia de que o estudo de meio é realizado quando o professor sente a necessidade de complementar o ensino, desta forma não tem um material pronto por conta da eventualidade. Cada ano é implantado novos projetos, então as atividades vão se complementando e aumentando de acordo com a necessidade.

O nono questionamento identifica quais são os pontos positivos encontrados na realização das aulas, o décimo questionamento identifica os pontos negativos. O quadro á seguir realiza a junção dos dois itens afim de elencar as respostas dos entrevistados:

QUADRO 5 - PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA REALIZAÇÃO DAS AULAS DE CAMPO

POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento adquirido da realidade; • Fuga da rotina e exploração do entorno; • Engajamento dos alunos; • Criação de vivencias diferenciadas; • Oportunidades de novos aprendizados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de conhecimento prévio de alguns professores; • Faixa etária dos alunos; • Distância dos locais visitados; • Atividades realizadas no contra turno; • Impacto financeiro;

Entre os pontos positivos destacou-se a importância de conhecer a realidade que nos cerca para transformar conhecimentos vistos em sala de aula em conhecimentos práticos. Trazer uma discussão em sala dos problemas encontrados lá fora, estimula a discussão das questões da sociabilidade entre os alunos. É uma forma dos professores conhecerem os alunos em outros espaços, eles acreditam que se aprende em todos os espaços e tempos e a aula de campo permite essa possibilidade.

O maior ponto positivo encontrado é o engajamento das crianças, a forma como o aluno adere ao projeto. Visto que os estudos criam vivências diferenciadas, por exemplo, muitas crianças não conhecem a nascente de um rio. Algumas crianças conhecem museus fora do Brasil e não conhecem os de dentro da própria cidade, são oportunidades de aprendizado que se constroem na prática. Além de explorar a possibilidade da constatação do que a teoria revela, oportunizando aos estudantes fazer suas próprias construções conceituais.

Para os pontos negativos prevaleceu-se algumas desigualdades entre as instituições. Uma instituição relatou a sua preocupação em relação a alguns professores que não se dedicam antes na sala de aula. E quando realizam a aula de campo não estão aptos a aproveitar completamente o local visitado pela falta de conhecimento prévio.

A faixa etária dos alunos também é um fator negativo, visto que dependendo a faixa etária é inviável realizar uma viagem longa que saia de Curitiba, porque torna-se uma atividade cansativa para as crianças. Outro fator negativo é o grau de acessibilidade, a distância dos locais é um ponto que influencia no desenvolvimento das aulas.

Outra instituição relatou como ponto negativo a realização das atividades fora do horário de aula, no contraturno, pois se adota uma política de não retirar os alunos da sala em dias letivos. Assim nem todos participam, pois sempre tem algum aluno que não pode porque tem outra atividade no mesmo horário. Apesar de a pesquisa abordar colégios particulares, percebe-se o impacto financeiro para as famílias, com taxas, ingressos e transporte. E também custos para o colégio, encargos financeiros com os professores acompanhantes, que normalmente excede a carga horária dos professores envolvidos.

A última questão investiga de maneira geral qual é a opinião dos pais sobre o

projeto, todas as respostas foram relacionadas com opiniões positivas. Os projetos possuem adesão de 90 a 100% dos alunos, alguns pais que visitam as escolas na intenção de matricular seus filhos e perguntam antecipadamente se existem aulas passeios na instituição. Os pais adoram o projeto por fazer parte da fidelização deles com o corpo discente da escola, visto que é uma oportunidade que nem sempre os pais tem tempo de levar os filhos em determinados lugares e quando levam não é com enfoque e olhar pedagógico é com o enfoque de lazer. Quando a escola realiza um estudo de meio estruturado, os alunos voltam com conhecimento sobre um assunto e as famílias retornam com um feedback positivo.

5 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Utilizando como base a análise dos dados obtidos com as pesquisas realizadas, percebeu-se a falta de conteúdos específicos para agências de turismo voltados a realização do turismo pedagógico. Definiu-se como projeto deste trabalho, a estruturação de um “Manual de Orientação para Agências que buscam o Turismo Pedagógico”. O projeto segue descrito abaixo, acompanhado de suas etapas de execução.

O projeto consiste em um manual com informações essenciais para a implementação do segmento de turismo pedagógico, em agências de receptivo local da cidade de Curitiba. Portanto, é direcionado para agências de viagens previamente identificadas da cidade, que trabalham com o turismo pedagógico. Tal manual terá como público alvo agentes de viagens interessados em desenvolver atividades pedagógicas ligadas ao turismo. Sua realização se dará por meio de uma consultoria com um profissional formado em turismo, afim de implementar este segmento e incentivar a mudança dos fatores que restringem a atividade, encontrados na pesquisa.

5.1 Etapas para execução do projeto

A seguir será apresentado um cronograma das etapas de execução do projeto, elaborado a partir da conexão dos resultados da pesquisa de acordo com o seu período de execução.

5.1.2 Etapa de Pesquisa e Criação

A primeira etapa determina o levantamento de informações importantes sobre as aulas de campo realizadas pelas escolas, para entender como o projeto acontece. Nesta etapa é de suma importância a participação de profissionais responsáveis pela elaboração e administração das aulas em cada instituição. O quadro, à seguir, exemplifica as ações necessárias nesta etapa inicial, e o prazo estimado para a realização de cada uma com suas respectivas prioridades. Foram utilizadas as seguintes codificações para ilustrar os prazos, são elas:

- LP: Longo Prazo;

- MP: Médio Prazo;

- CP: Curto Prazo;

Considerando estas codificações relacionam-se a elas as prioridades:

- AP: Alta Prioridade;

- MP: Média Prioridade;

- BP: Baixa Prioridade;

QUADRO 6 – ETAPA 1

ETAPA 1 – PESQUISA E CRIAÇÃO		
Objetivo: Levantamento de informações necessárias com as escolas e criação do manual a ser utilizado pelas agências de viagens.		
AÇÕES	PRAZO	PRIORIDADE
1. Levantamento de manuais já existentes	CP	MP
2. Levantamento de conteúdos para a criação do manual	CP	AP
3. Levantamento de custos	CP	MP
4. Escolha das agências a serem aplicadas	CP	AP
5. Análise das informações coletadas	CP	MP
6. Criação da identidade visual do projeto	CP	AP
7. Produção do material informativo	LP	MP
8. Revisão e acompanhamento da elaboração do projeto	LP	AP
Resultado pretendido: Criação de um material com informações sobre turismo pedagógico para ser utilizado por agências de viagens.		

FONTE: A autora (2019).

O levantamento de manuais já existentes servirá como modelo para o desenvolvimento do projeto, voltado para a proposta de turismo pedagógico em agências. Ocorre em curto prazo e tem média prioridade em função do desenvolvimento da atividade depender deste elemento.

Ao longo do trabalho levantou-se a existência de um projeto da prefeitura

municipal de Curitiba, intitulado “Linhas do Conhecimento”³. O programa oferece o fortalecimento de aspectos como a consciência urbana e sustentabilidade, envolvendo crianças e docentes na exploração da cidade em que vivem. Através das propostas lúdicas são elaboradas aulas de campo que oferecem oportunidades de acesso em lugares que contribuem com o desenvolvimento sociocultural dos alunos. A etapa de levantamento de custos acontece em curto prazo e com média prioridade, pois, varia de acordo com o conteúdo escolhido para o desenvolvimento e criação do material informativo.

³ <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/linhas-do-conhecimento/8732> Acesso em setembro de 2019.

5.1.3 Descrição dos Recursos Humanos e Custos

Em relação aos recursos humanos e financeiros, são listados no quadro à seguir e suas respectivas etapas de acordo com o cronograma e o indicador de atividade.

QUADRO 7 – CRONOGRAMA DO PROJETO

ETAPAS	CRONOGRAMA	CUSTOS	RH	INDICADOR
1. Pesquisa de informações do mercado	1° ao 3° mês	R\$ 200,00 Hora	Profissional de turismo	Análise das informações
2. Pesquisa Bibliográfica sobre o tema	1° ao 5° mês	*corresponde ao valor dado acima ao profissional	Profissional de turismo	Conhecimento dos termos utilizados
3. Entrevista de campo com as escolas selecionadas	6° ao 8° mês	R\$ 45,40	Profissional de turismo	Coleta das informações sobre as aulas de campo
4. Análise dos resultados coletados	7° ao 8° mês	R\$ 200,00 Hora	Profissional de turismo	Descrição e compreensão dos resultados coletados
5. Criação da identidade visual do projeto	8° mês	R\$ 15,00 por página. (10 páginas)	Profissional de design	Criação do projeto
6. Revisão de texto do projeto	8° mês	R\$ 7,00 por página. (10 páginas)	Revisora de texto	Revisar o texto do projeto criado

FONTE: A autora (2019).

Quanto as etapas, estas foram divididas em duas para uma melhor distribuição das ações que deveram ser realizadas na execução da idéia proposta.

A primeira consiste no planejamento executado a fim de garantir que as ações sejam coordenadas e orientadas. Para transformar em realidades os objetivos propostos inicialmente as ações devem estar ligadas a questões que envolvem qualidade e custos de produção. Um planejamento realizado com qualidade garante que as necessidades de alteração sejam mínimas, durante o processo de execução.

A segunda etapa constitui-se na operacionalização e execução, essas

atividades correlacionam-se com o planejamento e objetivam transformar as ideias em ações concretas. O quadro à seguir apresenta o tempo de execução estipulado para o projeto:

QUADRO 8 – TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR O PROJETO

TEMPO DE DURAÇÃO	
AÇÕES	TEMPO
1. Pesquisa de informações do mercado	3 Meses
2. Pesquisa bibliográfica sobre o tema	3 Meses
3. Entrevista de campo com as escolas selecionadas	2 Meses
4. Análise dos resultados coletados	1 Mês
5. Levantamento de custos para a execução do projeto	2 Semanas
6. Escolha do público alvo, análise e cruzamento das informações	3 Semanas
7. Criação da identidade visual do projeto	1 Mês
8. Produção do material	1 Mês
9. Revisão e acompanhamento dos resultados do projeto	3 Meses

FONTE: A autora (2019).

De acordo com o quadro 8 algumas ações listadas podem ser realizadas em paralelo com outras, as ações enumeradas de 1 a 2 necessitam em conjunto de 3 meses para a sua realização. A ação 3 demanda um período único de 2 meses para efetivação, a ação de número 4 necessita de um mês para sua conclusão. Após a conclusão destas ações, a ação de número 5 e 6 podem ser feitas paralelamente demandando um período de 5 semanas para conclusão. As ações 7 e 8 realizadas por um profissional terceirizado demandam um mês para finalização, totalizando cerca de 8 meses para a execução completa do projeto. Visando um acompanhamento do resultado estipula-se um prazo de 3 meses para supervisão do progresso do projeto. Como apontado anteriormente, o quadro acima ilustra o levantamento e organização das informações coletadas pelo profissional de turismo, além do planejamento para elaboração do manual. Estima-se o período de oito meses como necessário para a conclusão da implantação, levando em consideração os fatores de dificuldade e preparação para a execução. É importante a

junção dos colégios envolvidos com o projeto, possibilitando o desenvolvimento e alinhamento do mesmo.

5.1.4 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

A segunda etapa consiste na execução do projeto, sendo necessária para o desenvolvimento e produção do material. Constituindo-se nas tabelas a seguir os custos fixos para o desenvolvimento do projeto calculados de acordo com o tempo de duração do quadro apresentado anteriormente.

Além disso, a partir do valor médio de R\$ 200,00 a hora da consultoria, na tabela a seguir apresentam-se os cálculos das horas dos profissionais envolvidos, de acordo com as ações e o tempo de execução de cada uma das etapas neste projeto:

TABELA 1 – CUSTOS DE ACORDO COM AS HORAS DE EXECUÇÃO

Ação	Tempo Necessário	Valor total
1. Pesquisa de informações do mercado	24hrs	R\$ 4.800,00
2. Pesquisa bibliográfica sobre o tema	24hrs	R\$ 4.800,00
3. Entrevista de campo com as escolas selecionadas	16hrs	R\$ 3.200,00
4. Análise dos resultados coletados	8hrs	R\$ 1.600,00
5. Levantamento de custos para a execução do projeto	4hrs	R\$ 800,00
6. Escolha do público alvo, análise e cruzamento das informações	6hrs	R\$ 1.200,00
7. Criação da identidade visual do projeto	Trabalho por demanda	R\$ 150,00 (Valor pela produção)
8. Produção do material	Trabalho por demanda	
9. Revisão e acompanhamento dos resultados	Trabalho por demanda	R\$ 70,00 (Valor pela produção)
Total		R\$ 16.620,00

FONTE: A autora (2019).

Utilizando como base a tabela anterior onde se demonstrou as etapas necessárias, o tempo de execução e os valores estipulados para cada etapa, foi possível a construção das duas tabelas à seguir, que apresentam os custos iniciais e fixos:

TABELA 2 - CUSTOS INICIAIS

Quantidade	Profissional	Valor Hora	Horas Trabalhadas	Valor total
1	Turismólogo	R\$ 200,00	58 Horas	R\$ 16.620,00
1	Turismólogo	(custos de transporte para as escolas)		R\$ 50,00

FONTE: A autora (2019).

A tabela de custos iniciais, ilustra o trabalho do profissional de turismo de acordo com as horas necessárias para a execução inicial do projeto. Para elaborar o primeiro manual são necessárias 58 horas, considerando duas horas de trabalho por semana, duas vezes na semana.

TABELA 3 - CUSTOS FIXOS

Quantidade	Profissional	Valor Página	Número de páginas	Valor total
1	Design	R\$ 15,00	10	R\$ 150,00
1	Revisora de texto	R\$ 7,00	10	R\$ 70,00
1	Turismólogo	R\$ 200,00	-	R\$ 200,00
VALOR TOTAL DOS CUSTOS FIXOS: R\$ 420,00				

FONTE: A autora (2019).

A tabela de custos fixos apresenta os custos necessários para a atualização de informações do manual. Considerando a aplicação inicial é necessário um profissional de turismo para atualizar os conteúdos, uma revisora de texto e um design para executarem a elaboração do material.

5.1.5 Avaliação do retorno do investimento

De acordo com o levantamento de custos realizados anteriormente se é necessário um investimento inicial de R\$ 16.620,00 correspondente aos custos fixos dos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do projeto. O preço de venda é determinado pela análise do mercado, de acordo com o Instituto Municipal de Turismo⁴ Curitiba possui 60 agências e 4 delas trabalham o turismo pedagógico como um nicho. Desta forma, pode-se dobrar o número de agências, com a ideia de aplicação do projeto para 4 agências que ainda não desenvolvem o turismo pedagógico, mas possuem interesse em iniciar investimentos nesta área.

A projeção de vendas foi determinada através do ponto de equilíbrio econômico, ou seja, qual será o custo do projeto para cobrir os custos fixos e obter um lucro estipulado. O investimento inicial para o agente de viagens será de R\$ 300,00 e a manutenção mensal da consultoria será de R\$ 200,00, considerando alcançar, inicialmente, 4 agências, se obtêm os cálculos apresentados na tabela a seguir:

TABELA 4 – PROJEÇÃO DO RETORNO

Número de agências	Investimento inicial	Manutenção da consultoria	Total Lucro
4	R\$ 300,00	R\$ 200,00	
Total	R\$ 1.200,00	R\$ 800,00	R\$ 380,00

FONTE: A autora (2019).

A tabela anterior apresentou a projeção de retorno do investimento. Para calcular esse retorno foi utilizado o valor de R\$ 16.620,00 diminuindo o valor do investimento inicial de 4 agências que totaliza R\$ 1.200,00 resultando em R\$ 15.420,00 dividido pelo lucro líquido R\$ 380,00 onde se obteve que será

⁴ <https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudos/agencias-de-turismo/39/1> Acesso em 04 nov. 2019.

necessário o tempo de 40,57 meses para o retorno do investimento inicial, conforme apresentado abaixo:

TABELA 5 – DEMONSTRATIVO DE CÁLCULO

Valor do consultor	Investimento Inicial das 4 agências	Lucro Líquido
R\$ 16.620,00	R\$ 1.200,00	R\$ 380,00

FONTE: A autora (2019).

O turismólogo inicialmente é um custo fixo que pode virar um custo variável se o trabalho tomar proporções maiores, como ampliação para atuação estadual, de maneira a gerar um aumento grande de demanda em projeção de anos, pois necessitaria de mais profissionais. Visto que a projeção apresentada neste projeto é uma projeção em nível municipal e considerando 4 agências, tem-se então um custo fixo, não apresentando custos variáveis. Assim, o demonstrativo *Payback* ilustrado na tabela abaixo:

TABELA 6– DEMONSTRATIVO PAYBACK

Investimento Inicial	Adesão de 4 agências	Manutenção de 4 agências	Tempo de retorno
R\$ 16.620,00	R\$ 1.200,00	R\$ 800,00	3 Anos e 6 meses

FONTE: A autora (2019).

Resultando em 3 anos e 6 meses para o retorno do investimento inicial (R\$ 16.620,00), considerando que é preciso zerar esse valor. Contando 4 agências que aderiram com a taxa inicial de R\$ 300,00 pra cada uma e a partir disso R\$ 200,00 por mês pela manutenção da consultoria. Sem considerar o aumento da demanda, terá um retorno de investimento no período de 3 anos e 6 meses aproximadamente 41 meses.

A avaliação de risco do investimento é considerada baixa, visto que o investimento inicial e mensal são valores baixos e não foram encontradas concorrências diretas para o produto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segmento de turismo pedagógico vem se desenvolvendo e desperta o interesse de pesquisadores, como se constatou no marco teórico. É visto pelas escolas como uma maneira prática para desenvolver com os alunos o conhecimento apresentado dentro das aulas, de maneira que notou-se a importância de desenvolver atividades que saiam da rotina e da teoria.

Assim, de acordo com o primeiro objetivo específico ‘Verificar se existem projetos de turismo nas escolas particulares de Curitiba’, este foi atingido no capítulo 4, uma vez que todas as escolas pesquisadas apresentam atividades relacionadas ao turismo pedagógico. Essas atividades são desenvolvidas como projetos interdisciplinares que buscam a complementação do conteúdo trabalhado em sala e envolvem visitas tanto no âmbito municipal, como no interestadual, de acordo com a escola.

O segundo objetivo específico ‘Analisar a inserção das atividades de turismo nas disciplinas trabalhadas pelas escolas’ foi atingindo também no capítulo 4, de acordo com o resultado positivo na realização das viagens por parte das instituições. Cada instituição entrevistada possui em seu cronograma anual as viagens realizadas para fins educativos, sua inserção contempla todas as séries e envolve conteúdos específicos de cada disciplina.

O terceiro e último objetivo específico ‘Sugerir a produção de um material comunicativo, de cunho informativo a fim de alinhar a comunicação e o turismo pedagógico oferecendo um conhecimento para os agentes interessados em desenvolver este nicho’, foi atingido no capítulo 5, após a análise dos resultados coletados e de acordo com a teoria, que resultou na indicação de desenvolver um manual de turismo pedagógico .

Assim, após o desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se a viabilidade da implantação de um manual informativo de turismo pedagógico para agências de viagem que pretendem investir neste nicho. Visto que as escolas particulares da cidade de Curitiba realizam muitas atividades que envolvem as aulas de campo, encontrou-se uma demanda relativa.

Todos os objetivos foram contemplados na etapa da realização da pesquisa de campo, podem-se analisar todos os desafios expressados pelas instituições no planejamento e execução das atividades fora da sala. O fato de o coordenador pedagógico ser o responsável por todo o processo de planejamento e logística das visitas realizadas demonstra a necessidade de envolver um profissional da área do turismo com o objetivo de dinamizar as aulas.

Portanto, o objetivo geral 'promover a compreensão do turismo pedagógico para agentes de turismo por meio de um manual, abordando a importância sociocultural e econômica do turismo no desenvolvimento dos agentes receptores.', foi alcançado pela consecução dos objetivos específicos. A compreensão das informações relatadas pelos entrevistados foi necessária para desenvolver a ideia da elaboração de um material que auxilie as agências de viagens a integrar esse mercado. Percebeu-se que as instituições entrevistadas não fazem uso dos serviços de profissionais da área do turismo, de maneira que configurou-se uma oportunidade para criação de produtos de turismo pedagógico.

Durante a pesquisa foram encontradas algumas limitações. A primeira foi a troca da professora orientadora do projeto de um semestre para o outro. Entretanto, a mais expressiva das limitações foi a descoberta do projeto 'Linhas do Conhecimento'⁵, pois se trata de manuais estruturados para o desenvolvimento de aulas de campo em escolas públicas de Curitiba. Isto foi um fator limitador, considerando que desenvolver manuais direcionados as escolas era a ideia inicial do projeto, mas de forma organizada e planejada, considera-se que o projeto proposto para a elaboração de um manual para agências de viagens venha auxiliar o desenvolvimento do turismo pedagógico na cidade de Curitiba, mais do que a ideia inicial, encontrada no projeto da prefeitura. Entretanto, esses fatores limitadores corroboraram para o projeto ficar mais na estrutura do que na forma, ou seja, não houve tempo hábil de construir efetivamente o conteúdo do manual proposto.

Considerando a demanda das atividades realizadas nas escolas particulares pesquisadas, deixa-se em aberto a oportunidade para o

⁵ <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/linhas-do-conhecimento/8732> Acesso em setembro de 2019.

desenvolvimento de pesquisas futuras. Assim como o desenvolvimento de outros projetos que analisem mais profundamente as oportunidades que podem ser desenvolvidas utilizando a parceria entre agências de viagens e escolas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Giovana Carla Cardoso; CASTRO, Alexsandra Maia Nolasco de; SILVA, Micaela Ferreira dos Santos. **TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE CÊLESTIN FREINET E PAULO FREIRE**. Fiped, Campina Grande, v. 4, n. 1, p.1-13, abr. 2012.

ANJOS, Sara Joana Gadotti dos et al. **A COMUNICAÇÃO NOS DESTINOS TURÍSTICOS E A EXPECTATIVA DOS TURISTAS**. Turismo Visão e Ação, Balneário Camboriu, v.18, n.2, p.405-418, maio 2016. Disponível em:<www.univali.br/periodicos>. Acesso em: 18 abr. 2019.

ASHTON, Mary Sandra Guerra. **Comunicação e turismo: possibilidades de conhecimento**. Conexão - Comunicação e Cultura, Caxias do Sul, v. 6, n. 11, p.1-10, jan. 2007.

AVIGHI, Carlos Marcos. **TURISMO E COMUNICAÇÃO Estudo do Turismo na História da Comunicação no Século XIX**. Turismo em Análise, São Paulo, v. 25, n. 1, p.22-33, maio 2011.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2001. 164 p.

BATISTA, Fábio Domingos. **Patrimônio a cidade como história**. Curitiba: Grifo, 2016. 95 p.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo, SP: Senac Nacional, 1998. 427 p.

Brasil. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil : Módulo Operacional 7 Roteirização Turística/ Ministério do Turismo**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

CADEMARTORI, Cristina Vargas. **A educação ambiental através do turismo pedagógico**. Aplied Tourism, Balneário Camboriu, v. 2, n. 3, p.26-36, out. 2017.

CARTER, K. K. **Educação patrimonial: uma interação inadiável**. Inf. & Soc.; João Pessoa, v.14, n.2, p. 31-52, jul/dez 2004. Disponível em: <[HTTP://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/59/1531](http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/59/1531)>. Acesso em: 01/05/2019 18:10

CARVALHO, Aline Beatriz Pacheco; ESCOBAR, Leticia Orling Camacho; Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 256 p.

CURITIBA. Secretária da Cultura. Patrimônio Cultural (Org.). **Pesquisa de bens tombados por município**. 2019. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/municipio.php>>. Acesso em: 18 maio 2019.

DE LA TORRE, O. **El turismo, fenómeno social, México, Fondo de Cultura Económica, 1992.**

EDUCAÇÃO, Secretária da. **Consulta Escolas**. Disponível em: <<http://www4.pr.gov.br/escolas/listaescolas.jsp>>. Acesso em: 06 maio 2019.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação**. Reu, Sorocaba, v. 36, n. 1, p.89-104, jun. 2010.

FARIAS, E. K. V. **A construção de atrativos turísticos com a comunidade**. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 59-73.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e Meio ambiente: Uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002. 170 p.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Trad.: Silva Letra LisboaEditorial Estampa, 1976.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 10. ed. [Rio de Janeiro, RJ]: Paz e Terra, 1985. 79 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra. (Coleção Leitura). 1996.

Geraldo Gurgel. **Turismo ganha espaço em sala de aula: Destinos brasileiros que incluíram a educação para o turismo como tópico do ensino formal**. 2018. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12005-turismo-ganha-espao%C3%A7o-em-sala-de-aula.html>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo Ecológico**. 2. ed. Porto Alegre: Sebrae, 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan: Museu Imperial, 1999.

HORTA, M. de L. P. **O que é educação patrimonial**. Disponível em: [HTTP://www.tvebrasil.com.br/saltos/boletins2003/ep/tetxt1.htm](http://www.tvebrasil.com.br/saltos/boletins2003/ep/tetxt1.htm). Acesso em: 01/05/2019 18:45

Interespaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, Grajau, v. 3, n. 8, p.304- 316, abr. 2017.

ITO, Claudemira Azevedo. **Turismo Pedagógico: Relato de Experiência no Ensino Fundamental**. Semintur, Caxias do Sul, v. 6, n. 1, p.1-9, jul. 2010.

JALUSKA, Taciane Terezinha. **Projeto espaço sagrado: Uma proposta de turismo educacional e uma estratégia para conhecer e educar**. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

KLEIN, Angela Luciane; TROIAN, Alessandra; SOUZA, Marcelino de. **o turismo rural pedagógico e a educação ambiental: as ações pedagógicas desenvolvidas na fazenda quinta da estância grande – Viamão (rs)**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p.107-121, jul. 2011.

KLEINA, Claudio. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Curitiba: Iesde, 2016. 171 p.

LAGE, Beatriz Helena G.. **Segmentação do mercado turístico**. Turismo em Análise, São Paulo, v. 2, n. 1, p.61-74, jul. 2012.

MACHADO, Andréia Ramos. **Comunicação e turismo: Um panorama sobre a forma de comunicação no turismo da pré-história ao tempo atual**. Encontro Nacional de História da Mídia, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.1-15, jun. 2015.

MACHADO, Annaelise Fritz. **Conscientização e iniciação escolar para o turismo: uma experiência**. Estação Científica, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p.1-11, jun. 2013.

MACHADO, Alisson Beltrão. **O Turismo Pedagógico e as Possibilidades de Ampliação de Olhares: Uma Análise Sobre a Sistemática dos Processos de Tombamento de Bens Patrimoniais Paranaenses**. Congresso Internacional de História, São Paulo, v. 5, n. 1, p.1407-1418, set. 2011.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; LEMOS, Leonardo Hermes; VENTURA, Renata. **A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS E MUSEUS**. Revista Acb, Florianópolis, v. 22, n. 3, p.498-513, nov. 2007.

METRING, Roberte Araújo. **Pesquisas científicas: Planejamento para iniciantes**. Curitiba: Juruá, 2009. 205 p.

MEDAGLIA, Juliana; MAYNART, Karla; SILVEIRA, Carlos Eduardo. A Segmentação de Mercado e a Demanda Turística Real em Diamantina/ MG e Região. **Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p.55-75, mar. 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa**. Maringá: Eduem, 2011. 121 p.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ufmg, 2005. 282 p.

NAKAMURA, Gleisy Kelly Yasuko; MACHADO, Alisson Bertão. **Turismo pedagógico e as possibilidades de ampliação de olhares: roteiro pedagógico na cidade de santo inácio-pr**. Vi Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, Maringá, v. 1, n. 1, p.1-15, out. 2012.

NARDI, Letícia. **Centro Histórico: Entre a preservação e a dinâmica urbana**. Curitiba: Annris, 2015. 234 p.

NAVOLAR, Jeferson Dantas. **A arquitetura resultante da preservação do patrimônio edificado em Curitiba**. Curitiba: Factum, 2011. 191 p.

PELEGRINI, Sandra C. A.; NAGABE, Fabiane; PINHEIRO, Áurea da Paz. **Turismo e Patrimônio: Em tempos de globalização**. Campo Mourão: Fecilcam, 2010. 242 p.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. 379 p.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1. (Docência em formação.)

PLANCA, Luciano. **Alemães: cultura e patrimônio histórico em Curitiba : as colônias campesinas alemãs em Curitiba**. Curitiba, PR: Ed. do Autor, 2005. 59p.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: Iesde, 2010. 191 p.

SCREMIN, Juliane; JUNQUEIRA, Sérgio. **aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar**. Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo, Curitiba, v. 1, n. 1, p.26-42, jan. 2012.

SILVA, Fredson Pereira da; SOUSA, Márcia Evangelista. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO EDUCACIONAL NA REGIÃO DA CHAPADA DIAMANTINA – BA**.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. **Educação Patrimonial e Políticas de Escolarização no Brasil**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p.467-489, jun. 2016.

SOUZA, Ivana Carolina Alves da Silva; SILVA, Francisca de Paula Santos da. **educação para o turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental**. Semintur, Caxias do Sul, v. 6, n. 18, p.1-10, jul. 2010.

WALKERDINE, Valerie. **Uma análise foucautiana da pedagogia construtivista**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu*. Petrópolis: Vozes, 1999.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS

Roteiro de Entrevista do Trabalho de Conclusão de Curso:
“Projeto de iniciação escolar para o Turismo aplicado a alunos do Ensino Fundamental I na cidade de Curitiba-PR: proposta de criação de uma cartilha interativa para auxiliar as aulas passeio”.⁶

Parte I: Caracterização do(a) Entrevistado(a) e Instituição

Nome do (a) entrevistado (a): _____

Instituição: _____ Data: ____/____/19

Cargo: _____ Formação: _____

Tempo de atuação na Instituição: _____

Parte II: Turismo Pedagógico

- 1 – Qual desses termos acredita que se adequa mais à atividade?
 () aulas passeio () visita técnica () aula de campo () outro _____
- 2 – Em que séries e disciplinas do Ensino Fundamental I a atividade acontece? _____
- 3 – Além dos professores(as), são envolvidos outros funcionários da escola? Ou existe alguma contratação de pessoas externas?
- 4 – Como se dá a preparação dos professores para a atividade? E dos alunos?
- 5 - Como se dá a atuação dos professores na atividade? E dos alunos?
- 6 - Como descreve o relacionamento da atividade com os conteúdos disciplinares?
- 7 – São preparados roteiros pré-definidos?
- 8 – São criados materiais prévios para auxiliar a atividade?
- 9 - Qual(is) a(s) oportunidade(s) e pontos positivos encontrados na realização das aulas passeio? *(comentar a partir do ponto de vista de professores e alunos também)*
- 10 - Acredita que existem também pontos negativos? Quais? *(comentar a partir do ponto de vista de professores e alunos também)*
- 11 Em geral, qual é a opinião dos pais sobre esse projeto?

⁶ Pesquisa realizada pela acadêmica Jakelinne Chemim sob a orientação da Prof.a. Juliana Medaglia.

**APÊNDICE 2 MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre ***Projeto de iniciação escolar para o Turismo aplicado a alunos do Ensino Fundamental I na cidade de Curitiba-PR: proposta de criação de uma cartilha interativa para auxiliar as aulas passeio*** e está sendo desenvolvida pela aluna **Jakelinne Chemim** do Curso de Turismo da **Universidade Federal do Paraná**, sob a orientação da Professora **Juliana Medaglia**.

Os objetivos do estudo são desenvolver o projeto de conclusão de curso. A finalidade deste trabalho é contribuir para o entendimento dos conceitos pesquisados sobre turismo pedagógico.

Solicitamos a sua colaboração para ***entrevista com gravação de áudio*** como também sua autorização para transcrever e apresentar os resultados deste estudo a banca examinadora de conclusão de curso. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e da sua instituição/empresa será mantido em sigilo absoluto. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)
responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Curitiba, ____ de ____ de 2019.

Assinatura do participante

